ALTITUDE
ALTITUDE
MARIA CHALE
Ainda existem muitas narrativas por construir
There are still many narratives to be constructed

TECH
TECH
A Era dos Dados
The Data Era

CLASSE EXECUTIVA
EXECUTIVE CLASS
Moçambique busca outro olhar à soldadura
Mozambique Seeks a new Welding Approach

Air Mozambique

ÍNDICO

REVISTA DE BORDO DA AIR MOZAMBIQUE
AIR MOZAMBIQUE'S INFLIGHT MAGAZINE



ESTE EXEMPLAR É SEU YOUR FREE COPY . JUL OUT JUL OCT . SÉRIE IV . Nº 90 . 2026

MOZAMBIQUE

World Travel Awards Winner 2020 — Africa's Leading Inflight Magazine

World Travel Awards Winner 2021 — Africa's Leading Inflight Magazine

Port of Beira

Road Distances

Ports	Harare ZIMBABWE	Bulawayo ZIMBABWE	Lusaka ZAMBIA	Kitwe ZAMBIA	Lubumbashi DRC	Blantyre MALAWI	Lilongwe MALAWI
BEIRA	559	726	1 054	1 370	1 600	812	950
DURBAN	1 711	1 454	2 380	2 707	2 611	2 323	2 678
DAR ES SALAAM	2 634	3 028	1 985	1 951	2 290	2 031	1 667
WALVIS BAY	2 297	1 856	2 078	2 294	2 480	2 907	2 752

Connect



A ROTA MAIS CURTA, RAPIDA E SEGURA
DO MAR PARA CINTERLAND

www.cornelder.co.mz | corneldermoz | cornelder@cornelder.co.mz | (+258) - 23 322 735

Cornelder de Moçambique S.A.

MSC SHANELLE V - 294.12m - Porto da Beira @ 2024

06

HORIZONTES
HORIZONS

08

PREMIUM PREMIUM
Cinema, Magude e Maguiguana
Cinema, Magude e Maguiguana

12

EVASÃO ESCAPE
PONTA MEMBENE
É de natureza que aqui se fala (e de Michaux)
We speak about the nature here (and about Michaux)

16

OUTRAS PARAGENS
OTHER STOPS
BENGALURU
A Outra Índia
The Other Índia

18

GASTRONOMIA
GASTRONOMY

26

CULTURA
CULTURE

36

PRIMEIRA FILA
FIRST ROW
HALIMA ESSÁ
"Quando criamos oportunidades, abrimos caminhos para as que vêm depois de nós"
"When we create opportunities, we pave the way for those that come after us"







40

TECH
TECH
A Era dos Dados
The Data Era

46

TERRA
LAND
Um outro olhar para os ecossistemas
Another look at ecosystems

50

CLASSES CLASSES
LIVRARIA MABUKO
MABUKO BOOK STORE
A coragem de (ainda) viver de livros
Tliving from books

52

CLASSE EXECUTIVA
EXECUTIVE CLASS
MOÇAMBIQUE BUSCA OUTRO OLHAR À SOLDADURA
Mozambique Seeks a New Welding Approach

58

ROLAR TXILING
M'KONO
Memória e identidade
Memory and Identity

62

MUNDO LAM
LAM'S WORLD



CAPA ‖ COVER
MARIA CHALE

PROPRIEDADE ‖ PUBLISHER LAM - Air Moçambique SA; www.lam.co.mz; www.facebook.com/VOELAMM; Call Center: +258 21 468 800 **Série** ‖ Series IV, nº 87 **COMISSÃO DE GESTÃO LAM** ‖ LAM MANAGEMENT COMMITTEE **CONSELHO TÉCNICO** ‖ EDITORIAL BOARD Cristiana Pereira Pinto e Paola Rolletta **EDITOR** ‖ EDITOR Elton Pila **COLABORADORES** ‖ CONTRIBUTORS Ana Filipa Amaro; Adelino Timóteo; Amâncio Miguel; Alda Costa; Celso Chambisso; Cristina Freire; Cristiana Pereira; Custódio Mugabe; Eliana Silva; Elmano Madail; Estêvão Azarias Chavisso; Eta Matsinhe; Francisco Manjate; Francisco Noa; Frederico Jamisse; Gil Filipe; Guilherme Mussane; Hermenegildo Langa; José Machicane; Jorge Ferrão; Kaysa Johnsson; Laurindos Macuácua; Linda Brutten; Luís Loforte; Maria Martins; Maria de Lurdes Cossa; Madyo Couto; Magda Arvelos; Mia Couto; Neida Garrido; Paola Rolletta; Pedro Cativelos; Pretilério Matsinhe; Reinaldo Luís; Rui Trindade; Sangare Okapi; Sónia Sultuane; Susana Gonçalves e Ungulani Ba Ka Khosa **FOTÓGRAFOS** ‖ PHOTOGRAPHERS Acamo Maquinasse; Aghi; Agojie Licula; Alexandre Marques; Amilton Neves; António Silva, Benoit Marquet; Chico Carneiro; Dilayla Romeo; Dudu Mogne; Filipe Branquinho; Jay Garrido; João Costa (Funcho); Joca Faria; Koos van der Lende; Madyo Couto; Mário Macilau; Mauro Pinto; Mauro Vombe; Ouri Pota; Pedro Sá da Bandeira; Piotr Naskrecki; Ricardo Franco; Ricardo Pinto Jorge; Ricardo Rangel; Susanna Iovene; Tito Calado; Tomás Cumbana; Vasco Célio e Yassmin Forte **DIRECÇÃO DE FOTOGRAFIA** ‖ ART DIRECTION **Executive Moçambique ILUSTRAÇÃO** ‖ ILLUSTRATION Nicolau Silvestre; Taila Carrilho; Ventura Mulelane e Walter Zand **TRADUÇÃO** ‖ TRANSLATION MERAKI EDIÇÕES, MA e Gil Nota - Serviços de Tradução **DESIGN** Executive Moçambique **PUBLICIDADE** ‖ ADVERTISING Departamento Comercial ‖ Commercial Department comercial@executive-mozambique.com **ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO E PUBLICIDADE** ‖ ADMINISTRATION, EDITION AND ADVERTISING Executive Moçambique; Rua do Parque nº 19 R/CSommerschield-1, Maputo - Moçambique; Telm.: +258 84 311 9150; geral@executive-mozambique.com **TIRAGEM** ‖ PRINT RUN: 6.000 exemplares 6.000 copies **NÚMERO DE REGISTO** ‖ REGISTRATION NUMBER: 08/GABINFO-DEC/2006



Certificate of Registration

IATA is proud to recognize that

LAM - Linhas Aéreas de Moçambique SA

has been successfully registered as an **IOSA Operator**
under the **IATA Operational Safety Audit program (IOSA)**,
in accordance with the provisions of the IOSA Program Manual.

Valid until: **26 October 2025**

Nick Careen
Senior Vice President,
Operations, Safety and Security

Please note: this is a ceremonial certificate only and is not proof of IOSA Registration. Official IOSA Registration is only shown on the IOSA Registry (www.iata.org/registry) and IATA is the official custodian of all IOSA Audit Reports.

SAR.F16 25-JUL-2023 M-2298

IOSA: 20 years of enhanced operational safety audits

IATA IOSA

EDITORIAL
EDITORIAL

UM NOVO HORIZONTE PARA A AVIAÇÃO MOÇAMBICANA

A aviação civil é muito mais do que transporte, é conexão e desenvolvimento, integração nacional e regional. Em Moçambique, este sector assume um papel estratégico incontornável na dinamização da economia e na afirmação do país no contexto global. É neste espírito que está a ser conduzido o processo de reestruturação da Air Mozambique.

Um dos pilares fundamentais da reestruturação é a estabilização financeira da companhia. Foram implementadas medidas concretas de reforço do controlo interno, incluindo a centralização de compras, melhoria dos processos financeiros e monitoria diária das operações.

Destaca-se, igualmente, o saneamento da dívida com a banca comercial, incluindo a retirada das dívidas com garantias soberanas das contas da Air Mozambique, nos termos da Resolução n.º 28/2025, de 9 de Setembro. Paralelamente, foram aprovados encontros de contas para cancelamento de dívidas com a Petromoc e com a Aeroportos de Moçambique.

A implementação de um sistema integrado de gestão (ERP) reforça a transparência, eficiência e capacidade de gestão, posicionando a empresa para uma nova fase de rigor e modernização administrativa.

No plano operacional, os avanços são igualmente significativos. A frota passou de três aeronaves em Janeiro de 2025 para sete aeronaves em Janeiro de 2026, permitindo reduzir atrasos, cancelamentos e melhorar a fiabilidade dos voos.

O redimensionamento da força de trabalho — conduzido com responsabilidade e respeito — visa alinhar a estrutura organizacional à dimensão real da operação e às novas tecnologias implementadas. A inclusão da função compliance reforça o compromisso com boas práticas de governança corporativa.

A Air Mozambique está a consolidar a sua presença doméstica e regional com a introdução de voos interprovinciais estratégicos, como Beira–Tete, Beira–Quelimane, Nampula–Pemba e Nampula–Tete.

No plano regional, foram reintroduzidas rotas como Maputo–Cape Town, Maputo–Nairobi, Nampula–Dar es Salaam, reforçando o posicionamento de Moçambique como corredor estratégico na África Austral e Oriental.

A reestruturação da Air Mozambique não é apenas um processo empresarial — é um compromisso nacional. É um investimento no futuro da mobilidade, do turismo, do comércio e da integração territorial de Moçambique.

Sabemos que os desafios são complexos, mas estamos determinados. Com disciplina financeira, eficiência operacional e visão estratégica, estamos a construir uma companhia aérea mais sólida, moderna e competitiva.

Aos nossos passageiros, parceiros e colaboradores, deixamos uma mensagem clara: estamos a trabalhar todos os dias para merecer a vossa confiança.

A aviação moçambicana está a ganhar um novo horizonte.

A Comissão de Gestão

A NEW HORIZON FOR MOZAMBICAN AVIATION

Civil aviation is much more than transportation; it's about connection and development, national and regional integration. In Mozambique, this sector plays an unavoidable strategic role in boosting the economy and asserting the country's position on the global stage. It is in this spirit that the restructuring process of Air Mozambique is being conducted.

One of the fundamental pillars of the restructuring is the company's financial stabilization. Concrete measures were implemented to strengthen internal control, including the centralization of purchases, improvement of financial processes, and daily monitoring of operations.

Also noteworthy is the restructuring of debt with commercial banks, including the removal of sovereign-guaranteed debts from Air Mozambique's accounts, in accordance with Resolution No. 28/2025 of September 9. Simultaneously, settlements were approved for the cancellation of debts with Petromoc and Aeroportos de Moçambique (Mozambique Airports).

Implementing an integrated management system (ERP) reinforces transparency, efficiency, and management capacity, positioning the company for a new phase of rigor and administrative modernization.

From an operational standpoint, the progress is equally significant. The fleet has grown from three aircraft in January 2025 to seven aircraft in January 2026, allowing for reduced delays and cancellations and improved flight reliability.

The workforce restructuring—conducted responsibly and respectfully—aims to align the organizational structure with the actual scale of operations and the new technologies implemented. The inclusion of a compliance function reinforces the commitment to good corporate governance practices.

Air Mozambique is consolidating its domestic and regional presence with the introduction of strategic interprovincial flights, such as Beira–Tete, Beira–Quelimane, Nampula–Pemba and Nampula–Tete.

At the regional level, routes such as Maputo–Cape Town, Maputo–Nairobi, and Nampula–Dar es Salaam have been reintroduced, reinforcing Mozambique's position as a strategic corridor in Southern and Eastern Africa.

The restructuring of Air Mozambique is not just a business process — it is a national commitment. It is an investment in the future of mobility, tourism, trade and territorial integration in Mozambique. We know the challenges are complex, but we are determined. With financial discipline, operational efficiency, and strategic vision, we are building a stronger, more modern, and more competitive airline.

To our passengers, partners, and employees, we leave a clear message: we are working every day to earn your trust.

Mozambican aviation is gaining a new horizon.

The Management Committee



MFF DISCUTE REALIDADES ARTIFICIAIS
MFF DISCUSSES ARTIFICIAL REALITIES

O Festival Maputo Fast Forward regressa este ano com o tema "Realidades Artificiais: O Espelho Infinito". O evento, que vai decorrer de 23 de Outubro a 1 de Novembro de 2026, no edifício da JFS Tower, na Rua do Bagamoyo, une arte, tecnologia e pensamento sobre o futuro. Esta edição do Festival marca um momento especial no percurso do Maputo Fast Forward, que ao longo de 10 anos consolidou-se como uma plataforma de diálogo.

The Maputo Fast Forward Festival returns this year with the theme "Artificial Realities: The Infinite Mirror." The event, taking place from October 23 to November 1, 2026, at the JFS Tower on Rua do Bagamoyo, brings together art, technology, and reflection on the future. This edition marks a special milestone in the journey of Maputo Fast Forward, which has established itself over the past decade as a platform for dialogue.

NOVA PLATAFORMA DE CINEMA PALOP+TL
NEW PALOP+TL CINEMA PLATFORM

Nova plataforma online da Rede de Cinema e Audiovisual PALOP+TL promete transformar o acesso ao mercado para cineastas e profissionais do audiovisual dos países de língua oficial portuguesa e Timor-Leste. A ferramenta, que resulta de um mapeamento do sector, visa colmatar uma das principais lacunas identificadas pelos profissionais: a falta de informação, visibilidade e canais de distribuição. O grande diferencial da plataforma é a criação de uma Agência de curtas-metragens, com lançamento previsto para o primeiro trimestre de 2027.

A new online platform from the PALOP+TL Cinema and Audiovisual Network promises to transform market access for filmmakers and audiovisual professionals from Portuguese-speaking countries and Timor-Leste. The tool, which stems from a mapping of the sector, aims to bridge one of the key gaps identified by professionals: the lack of information, visibility, and distribution channels. A major distinguishing feature of the platform is the creation of a Short Film Agency, scheduled to launch in the first quarter of 2027.

5 ANOS DO PROJECTO DE PROTECÇÃO COSTEIRA EM MACANETA

5 YEARS OF THE COASTAL PROTECTION PROJECT IN MACANETA

Desde Fevereiro de 2021, a Cooperativa de Educação Ambiental Repensar desenvolve um projecto de protecção costeira que desafia a lógica tradicional da gestão de resíduos. Pneus usados passaram a ser reutilizados na construção de barreiras contra a erosão costeira. Hoje, 5 anos depois, o projecto é um caso de sucesso. Para Carlos Serra, trata-se de uma engenharia perfeitamente replicável noutras zonas costeiras do país. Contudo, alerta que nenhuma solução física será suficiente sem investimento na educação ambiental. "O que faz com que nós tenhamos de gerir o prejuízo é o baixo conhecimento da relação entre causa e efeito das nossas intervenções, boas ou más, sobre o ambiente, o que leva a cenários de agravamento de situações de degradação ambiental", afirmou.

Since February 2021, the Repensar Environmental Education Cooperative has been carrying out a coastal protection project that challenges the traditional logic of waste management. Used tires are being repurposed to build barriers against coastal erosion. Today, five years later, the project is a success story. According to Carlos Serra, the engineering approach involved is perfectly replicable in other coastal areas of the country. However, he warns that no physical solution will suffice without investment in environmental education. "What forces us to engage in damage control is a lack of understanding regarding the cause-and-effect relationship of our interventions, whether positive or negative, on the environment; this leads to scenarios where environmental degradation worsens," he stated.

OS MOÇAMBICANOS NO OCEANOS 2026

MOZAMBICANS IN OCEANOS 2026

O Oceanos - Prémio de Literatura em Língua Portuguesa anunciou a lista dos 54 livros semi-finalistas da sua edição de 2026, com oito escritores moçambicanos - João Paulo Borges Coelho, Énia Lipanga, Lucílio Manjate, Zacarias Nguenha, Ben Jone, Brito Baptista, Pedro Pereira Lopes e Whaskety Fernando. A representação torna o país no mais representado entre as nações africanas nesta fase da competição.

The Oceanos – Portuguese Language Literature Prize has announced the list of 54 semi-finalist books for its 2026 edition, featuring eight Mozambican writers: João Paulo Borges Coelho, Énia Lipanga, Lucílio Manjate, Zacarias Nguenha, Ben Jone, Brito Baptista, Pedro Pereira Lopes, and Whaskety Fernando. This showing makes the country the most represented among African nations at this stage of the competition.

ÁREA DE CONSERVAÇÃO DO MONTE MABU

MOUNT MABU CONSERVATION AREA

A criação da Área de Conservação Comunitária do Monte Mabu, formalizada pelo Governo em Agosto, envolve a protecção de uma das zonas de maior biodiversidade da África Austral, conhecida internacionalmente como floresta das borboletas pela abundância de espécies raras e endémicas numa área de 9.341 hectares.

The creation of the Mount Mabu Community Conservation Area, formalized by the Government in August, involves the protection of one of the areas with the greatest biodiversity in southern Africa, known internationally as the butterfly forest due to the abundance of rare and endemic species in an area of 9,341 hectares.

INVESTIMENTO NO TURISMO DE NATUREZA

INVESTMENT IN NATURE TOURISM

Os parques nacionais de Maputo, Limpopo, Banhine e Zinave deverão beneficiar, ainda este ano, da restauração da vida selvagem com vista a melhorar a oferta do turismo baseado na natureza nas áreas protegidas. Para o efeito, serão investidos cerca de 23 milhões de dólares, fruto da parceria da Peace Parks Foundation e o Governo. O montante contribuirá para a melhoria dos padrões de preservação da biodiversidade, o reforço das infra-estruturas e a diversificação da oferta turística.

Maputo, Limpopo, Banhine, and Zinave National Parks are set to benefit from wildlife restoration efforts later this year, aimed at enhancing nature-based tourism offerings within these protected areas. Approximately 23 million dollars will be invested for this purpose, resulting from a partnership between the Peace Parks Foundation and the Government. These funds will contribute to improving biodiversity conservation standards, strengthening infrastructure, and diversifying tourism offerings.



CINEMA, MAGUDE E MAGUIGUANA
CINEMA, MAGUDE AND MAGUIGUANA

TEXTO TEXT: ELTON PILA
FOTO PHOTO: FITÓ FERNANDO

"A madrugada dos embondeiros" foi o título primeiro do filme inaugural do cinema moçambicano — de ficção, diga-se. Para trás, ficava o kuxa-kanema, as docu-reportagens sobre o nascimento de uma nação. O título original não vingou; o filme, lançado em 1985, ficaria conhecido como "No tempo dos leopardos". A obra retrata a luta de libertação nacional, esquivando-se de uma epopeia biográfica, ainda que o personagem Pedro/Leopardo, interpretado por Santos Mulungo, lembre um rosto real.

A madrugada dos embondeiros era uma metáfora maior. Mas talvez coubesse melhor a um filme de outro tempo, sobre outras guerras a que o cinema moçambicano demora a chegar. A literatura já fez as suas aproximações, com Gungunhana como o grande

"The Dawn of the Baobabs" was the title of the first inaugural film of Mozambican cinema - a work of fiction, it should be noted. Left behind was the kuxa-kanema - the documentary-style reports on the birth of a nation. The original title did not stick; the film, released in 1985, would come to be known as "In the Time of the Leopards". The work portrays the national liberation struggle while steering clear of a biographical epic, even though the character Pedro/Leopardo, played by Santos Mulungo, is reminiscent of a real-life figure.

The dawn of the baobabs was a grander metaphor. Perhaps it would be better suited to a film from another era, one concerning different wars, which Mozambican cinema has been slow to address. Literature has already made its own forays into this territory, with Gungunhana as the central

personagem — dois livros de Ungulani Ba Ka Khossa ("Ualalapi" e "As Mulheres do Imperador"), um conto de Marcelo Panguana ("Os Ossos de Ngungunhana") e a trilogia de Mia Couto ("As Areias do Imperador"). Do audiovisual, entretanto, chegaram menos de meia dúzia de documentários.

Há uns anos, a Maningue Magic/Multichoice, que deu outro fôlego às produções audiovisuais moçambicanas, lançou uma chamada para projectos de séries que fizessem uma incursão entre os séculos XVII e XIX. Os pitches, apresentados no Centro Cultural Franco-Moçambicano, foram desde a Rainha Achivanjila até uma tentativa de condensar toda a história do Império de Gaza — desde a chegada de Soshangane até à captura de Gungunhana. Eram séculos (sim, assim, no plural) de História; uma ambição maior do que a de Gabriel García Márquez no seu "Cem anos de solidão". Nada avançou. Para a literatura basta a descrição, mas o cinema precisa recriar uma época com os seus sotaques, figurinos, adereços, construções e paisagens. E tudo isto, como sabemos, dá muito trabalho e é muito caro.

figure. We have seen this in two books by Ungulani Ba Ka Khossa - "Ualalapi" and "The Emperor's Women", - a short story by Marcelo Panguana – "The Bones of Ngungunhana", - and a trilogy by Mia Couto – "The Emperor's Sands". In the realm of audiovisual media, however, fewer than half a dozen documentaries have emerged.

A few years ago, Maningue Magic/MultiChoice - which breathed new life into Mozambican audiovisual Productions - issued a call for series projects set between the 17th and 19th centuries. The pitches, presented at the Franco-Mozambican Cultural Center, ranged from the story of Queen Achivanjila to an attempt to condense the entire history of the Gaza Empire - from the arrival of Soshangane to the capture of Gungunhana. It spanned centuries (yes, plural) of history - an ambition even greater than that of Gabriel García Márquez in "One Hundred Years of Solitude". Nothing came of it. In literature, a description suffices, but cinema requires the recreation of an era, complete with its specific accents, clothing, architecture, and landscapes. And all of this, as we know, is incredibly labor-intensive and very expensive.



Para a literatura basta a descrição, mas o cinema precisa recriar uma época com os seus sotaques, figurinos, adereços, construções e paisagens.

In literature, a description suffices, but cinema requires the recreation of an era, complete with its specific accents, clothing, architecture, and landscapes.



1

Gruta de Mawandhla, esconderijo do guerreiro Maguiguane. A gruta era uma base estrategica a partir da qual Maguiguane fazia emboscadas estratégicas ao inimigo.

Mawandhla Cave, the hideout of the warrior Maguiguane. The cave served as a strategic base from which Maguiguane launched tactical ambushes against the enemy.

Mas há histórias de resistência que ainda cabem na paisagem natural, como a de Maguiguana, a quem a história oficial dedica apenas meia dúzia de palavras. Se ele viveu à sombra do imenso vulto de Gungunhana, foi na queda do rei que se tornou o rosto maior da resistência. Maguiguana carrega o peso dos personagens míticos, uma alma tecida entre a astúcia do guerreiro e as crenças cegas dos homens comuns.

Enquanto a corte de Gaza desmoronava e a linhagem real buscava exílio na África do Sul (Limpopo e Mpumalanga devem muito aos ngunis), Maguiguana continuou a resistir. Quando a resistência deu provas de fracasso e só lhe restava também o caminho de auto-exílio, numa tentativa de iniciar uma nova dinastia, tentou erguer um último e desesperado altar de sangue, com o sacrifício do filho daquele que lhe dera protecção para continuar a resistir aos portugueses. Traído pelo crime contra o sangue inocente, o pacto de silêncio que o protegia desfez-se, a família que o abrigava entregou-o às armas portuguesas.

É essa memória entre o mito e a falha humana que ainda pode ser contada. A gruta de Mawandhla, testemunha muda do desenho das estratégias de ataque, continua ali. O rio Incomati também, mais abaixo, correndo como um fio de tempo, sem pressa de encontrar o mar.

Yet there are stories of resistance that still find a place within the natural landscape, such as that of Maguiguana, to whom official history devotes only half a dozen words. While he lived in the shadow of the towering figure of Gungunhana, it was upon the king's fall that he emerged as the foremost face of the resistance. Maguiguana bears the weight of a mythic figure: his soul woven from both the cunning of a warrior and the unquestioning beliefs of ordinary men.

As the court of Gaza crumbled and the royal lineage fled into exile in South Africa, a region, specifically Limpopo and Mpumalanga, that owes much to the Nguni people, Maguiguana continued to resist. When his resistance proved futile and the only path left to him was also one of self-imposed exile in South Africa, where he hoped to establish a new dynasty, he sought to erect one final, desperate altar of blood. He demanded the sacrifice of the son of the very man who had granted him protection, a protection that had enabled him to persist in his struggle against the Portuguese. Betrayed by this crime against innocent blood, the pact of silence that had shielded him collapsed: the family that had sheltered him handed him over to the Portuguese forces.

It is this memory, caught between myth and human frailty, that can still be recounted. The Mawandhla cave, a silent witness to the planning of attack strategies, remains there. So too does the Incomati River, further downstream, flowing like a thread of time, with no rush to reach the sea.

Moçambique cada vez mais **próximo!**

Agora é possível viajar directo entre as províncias

Sem passar por Maputo

ROTA	
BEIRA	NAMPULA
BEIRA	LICHINGA
BEIRA	PEMBA
BEIRA	TETE
BEIRA	QUELIMANE
TETE	BEIRA
TETE	NAMPULA
TETE	LICHINGA
TETE	QUELIMANE
NAMPULA	BEIRA
NAMPULA	TETE
NAMPULA	PEMBA
QUELIMANE	BEIRA
QUELIMANE	TETE



COMPRE AGORA
www.lam.co.mz

Ligue para (+258) 839511**737**
linhadocliente@lam.co.mz
Compre nas lojas Air Mozambique

AirMozambique

Linhas Aéreas de Moçambique

PONTA MEMBENE

É DE NATUREZA QUE AQUI SE FALA (E DE MICHAUX)

WE SPEAK ABOUT THE NATURE HERE (AND ABOUT MICHAUX)

TEXTO TEXT:
ELTON PILA
FOTO PHOTO:
CEDIDAS/COURTESY



Ponta Membene, com chalets nas dunas, na floresta, nas colinas e ainda com a possibilidade de campismo à beira mar, é esta imersão na vida que se tornou, em 2025, património natural da humanidade. Entramos pelo Parque Nacional de Maputo, o início de outra viagem, introdução à vida selvagem do deslumbramento e do assombro. Girafas, impalas e elefantes. E as zebras e os bois-cavalos a perseguirem o sol que se vai esconder atrás ou dentro da floresta com as árvores de braços abertos para os pássaros que desaprenderam a linguagem do chão. E ainda temos o vislumbre da picada que vai dar ao miradouro do changos, e fomos lá depois para ver, talvez, o mais belo pôr do sol do mundo. E só depois o mar, o grande lençol a velar o sono de baleias e tartarugas e todas as vidas d'água. E então temos esta espécie de reconhecimento, como se andássemos neste mar por demasiado tempo, uma espécie de déjà vu (dá sempre jeito este francesismo um tanto gasto). "Quem conhece um mar, conhece o mar" - escreveu Henri Michaux naquele diário de imagens da sua viagem ao Equador. O mar, ainda é Michaux satírico, irónico e depressivo quem o diz, não nos impõe esses espectáculos incomparáveis em que, bastando percorrer algumas centenas de quilômetros, a terra se excede, espectáculos que nos tornam totalmente estranhos, como se tivéssemos acabado de nascer, e infelizes. Mas o mar também assombra pelo que esconde, mesmo para quem só o vê assim - à distância de contemplação.



Ponta Membene, with chalets in the dunes, the forest, and the hills, and even the option of camping by the sea, is this immersion in life that, in 2025, became a World natural heritage site. We entered right through Maputo National Park, the start of another journey, an introduction to dazzling and awe-inspiring wildlife. Giraffes, impalas, and elephants. And zebras and wildebeests chasing the sun as it hides behind or within the forest, with trees spreading their arms wide to welcome birds that have forgotten the language of the ground. And we also catch a glimpse of the trail leading to the baboons' lookout, and we went there afterward to see, perhaps, the most beautiful sunset in the world, and only then the sea, the vast sheet sheltering the sleep of whales and turtles and all aquatic life. And so we have this kind of recognition, as though we had been travelling across this sea for too long, a kind of déjà vu (this rather pleasing French expression always comes in handy). "To know one sea is to know the sea" was written by Henri Michaux in that visual diary of his trip to Ecuador. The sea, and it is still Michaux, satirical, ironic, and melancholic, who says this, does not impose upon us those incomparable spectacles in which, merely by traveling a few hundred kilometers, the land outdoes herself, spectacles that make us feel utterly alien, as if we had just been born, and unhappy. But the sea also amazes you, I would add, because of what it hides, even from those who see it only from a contemplative distance.

▸**COMO IR** HOW TO GET THERE

Uma viagem de carro de cerca de 2 horas deixa-nos à entrada do Parque Nacional de Maputo. E, de lá, é pouco mais de uma hora até à Ponta Membene. A car journey of about 2 hours takes us to the entrance of Maputo National Park. From there, it's just over an hour to Ponta Membene.

▸**O QUE FAZER** WHAT TO DO

Ter a experiência da vida selvagem e de mar e ver o nascer e o pôr do sol do miradouro dos changos, 30 metros acima da Planície, é também um bom ponto para observar girafas, búfalos, elefantes, zebras e bois-cavalos. Os lagos também são um grande ponto de observação de pássaros. Experience the wildlife and the sea and watching the sunrise and sunset from the baboons' lookout point, 30 meters above the plain, it's also a great spot for spotting giraffes, buffalo, elephants, zebras, and wildebeests. The lakes are also a great spot for birdwatching.

▸**CUIDADOS A TER** PRECUTIONS

O caminho até a Ponta Membene é feito nos trilhos dentro da floresta, a condução, também por conta dos animais que vivem a sua grande liberdade, deve ser cuidada. Cuidado também com objectos/comida desprotegida nos chalets, há macacos sempre à espreita. The way to Ponta Membene is along the trails through the forest, so please proceed with caution, especially because of the animals that roam freely. Also, be careful with any unprotected items or food left in the chalets, as monkeys are always on the hunt.

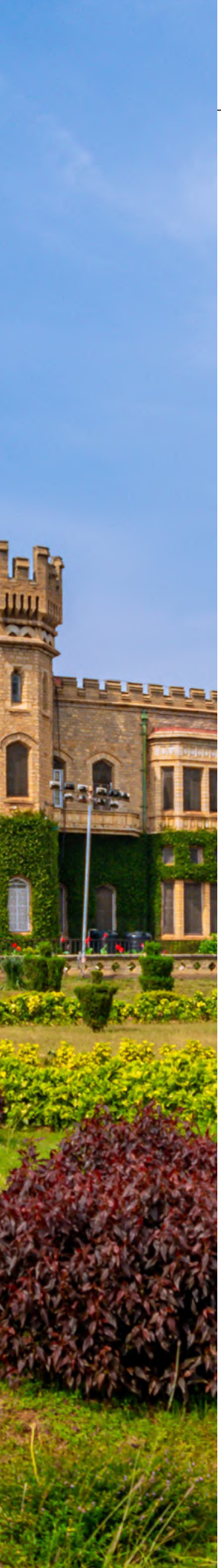
PREÇO PRICE: Sob consulta On request

CONTACTOS CONTACTS

Email: office@membene.co.mz | **Tel:** +258 85 036 2730

Whatsapp: +258 87 016 2730





BENGALURU

ÍNDICE
CONTENTS

A OUTRA ÍNDIA
THE OTHER ÍNDIA

TEXTO TEXT:
EDUARDO QUIVE
FOTO PHOTO:
SHUTTERSTOCK

A Índia não se apresenta, revela-se. Profunda, soberba e múltipla, acolhe-nos com a serenidade dos lugares que não precisam de se anunciar. Há qualquer coisa de misterioso neste país, como se cada rua, cada cheiro e cada rosto nos fossem retirando, pouco a pouco, as certezas com que chegámos.

O primeiro impacto não é visual. É olfactivo. O ar transporta o perfume das flores que se transformam em alimento, das especiarias que atravessam mercados e cozinhas, da terra húmida depois da chuva. Sobrepõem-se-lhe o som incessante das buzinas, o murmúrio das multidões e o movimento contínuo de uma sociedade onde pessoas, animais, árvores, máquinas e betão parecem partilhar o mesmo espaço sem jamais se anularem. Na Índia, tudo acontece ao mesmo tempo e, estranhamente, tudo parece encontrar o seu lugar.

Pouco a pouco, o vocabulário também muda. Alimento, folha, espírito, corpo, alma, cidade, humanidade, natureza. As palavras adquirem outros significados, como se a viagem obrigasse a desaprender antes de voltar a aprender.

A porta de entrada é Mumbai. Ou Bombaim, para muitos indianos que continuam a preferir o nome pelo qual a cidade foi conhecida durante séculos. Como acontece nas grandes metrópoles, o tempo corre ao ritmo da economia: imprevisível, acelerado e indiferente à tentativa humana de o dominar. Mas o meu destino estava traçado muito antes da partida. Foi a ficção que me conduziu até aqui.

O romance O Tigre Branco, de Aravind Adiga e a adaptação cinematográfica, realizada por Ramin Bahrani, foram recriando o imaginário sobre Bengaluru — a antiga Bangalore. Ao contrário de Varanasi, procurada pela espiritualidade das margens do Ganges, ou de Chennai, conhecida pelo turismo médico, Bengaluru raramente surge entre os destinos mais desejados pelos viajantes. E, no entanto, é talvez uma das cidades onde melhor se compreende a Índia contemporânea.

India does not present itself; it reveals itself. Profound, magnificent, and multifaceted, it welcomes us with the serenity of places that don't need to announce themselves. There is something mysterious about this country, as if every street, every scent, and every face were gradually stripping us of the certainties we arrived with.

The first impression isn't visual. It's olfactory. The air carries the scent of flowers turning into food, of spices wafting through markets and kitchens, and of damp earth after the rain. Overlaying this is the incessant sound of car horns, the murmur of crowds, and the constant movement of a society where people, animals, trees, machines, and concrete seem to share the same space without ever cancelling each other out. In India, everything happens at once, and, strangely, everything seems to find its place.

Little by little, the vocabulary changes as well. Food, leaf, spirit, body, soul, city, humanity, nature. Words take on new meanings, as if the journey required one to unlearn before learning again.

The gateway is Mumbai. Or Bombay, for many Indians who still prefer the name by which the city was known for centuries. As is the case in large metropolises, time moves to the rhythm of the economy: unpredictable, fast-paced, and indifferent to human attempts to control it. But my destiny was set long before I left. It was fiction that led me here.

Aravind Adiga's novel The White Tiger and its film adaptation, directed by Ramin Bahrani, have reshaped the collective imagination surrounding Bengaluru - formerly known as Bangalore. Unlike Varanasi, sought out for the spirituality of the banks of the Ganges, or Chennai, known for medical tourism, Bengaluru rarely appears among travelers' most desired destinations. And yet, it is perhaps one of the cities where contemporary India is best understood.

Mas é também a cidade onde convivem, lado a lado, prosperidade e desigualdade, tradição e modernidade, esperança e desencanto. Foi nesse cenário que Aravind Adiga encontrou matéria para construir a história de Balram Halwai, personagem que desafia o destino que lhe estava reservado e procura reinventar-se numa Índia em acelerada transformação.

Tal como acontece em muitos países do chamado Sul Global, o crescimento económico chega acompanhado de profundas assimetrias. Em Bengaluru, porém, permanece a sensação de que os sonhos ainda encontram espaço para existir. Talvez seja precisamente essa tensão entre futuro e passado, entre ambição e memória, que faz desta cidade um dos retratos mais fascinantes da Índia contemporânea.

But it is also a city where prosperity and inequality, tradition and modernity, hope and disillusionment coexist side by side. It was in this setting that Aravind Adiga found the material to craft the story of Balram Halwai, a character who defies the fate that was set for him and seeks to reinvent himself in a rapidly changing India.

As is the case in many countries of the so-called Global South, economic growth is accompanied by profound inequalities. In Bengaluru, however, there remains a sense that dreams still have room to exist. Perhaps it is precisely this tension between the future and the past, between ambition and memory, that makes this city one of the most fascinating portraits of contemporary India.



Bengaluru tornou-se um dos maiores centros tecnológicos da Ásia, referência em investigação, inovação e empreendedorismo.

Bengaluru has become one of Asia's largest technology hubs, a leader in research, innovation, and entrepreneurship.

O primeiro encantamento acontece ainda antes de deixarmos o Aeroporto Internacional Kempegowda. A sensação é a de termos entrado num jardim onde, por acaso, aterram aviões. A natureza acolhe-nos com uma serenidade inesperada.

O aeroporto faz jus ao epíteto de Bengaluru, a cidade-jardim. No átrio principal, milhares de plantas distribuem-se harmoniosamente pelos espaços interiores e exteriores. Jardins suspensos, paredes verdes e espelhos d' água conferem ao edifício a atmosfera de um grande quintal tropical, onde a arquitectura parece ter sido desenhada para dialogar com a vegetação, não para a dominar.

À medida que seguimos pelas largas avenidas da cidade, as tradicionais buzinadelas indianas anunciam que a tranquilidade também faz parte do caos. As árvores alinham-se ao longo das estradas, formando túneis verdes que filtram a luz e suavizam a paisagem urbana. Absorvem parte da poeira libertada pelos escapes das motorizadas e dos automóveis, oferecendo sombra a quem caminha e uma sensação de frescura.

Nos primeiros meses do ano, quando as temperaturas raramente ultrapassam os 25 graus, jacarandás e tabebuias cobrem-se de flores lilases, cor-de-rosa e amarelas. É como se a própria cidade desse as boas-vindas aos visitantes através da cor.

Talvez seja essa a maior singularidade de Bengaluru: a natureza nunca parece ter sido empurrada para a periferia do desenvolvimento. Pelo contrário, continua a disputar espaço com edifícios, viadutos e torres empresariais, convivendo com a expansão urbana sem perder protagonismo.

The first enchanting moment occurs even before we leave Kempegowda International Airport. It feels as though we've stepped into a garden where, as it happens, airplanes land. Nature welcomes us with an unexpected sense of serenity.

The airport lives up to Bengaluru's nickname, "the garden city." In the main atrium, thousands of plants are harmoniously distributed throughout the indoor and outdoor spaces. Hanging gardens, green walls, and water mirrors give the building the atmosphere of a large tropical backyard, where the architecture seems to have been designed to interact with the vegetation, not to dominate it.

As we drive along the city's wide avenues, the traditional Indian honks remind us that tranquility is also part of the chaos. Trees line the roads, forming green tunnels that filter the light and soften the urban landscape. They absorb some of the dust released by the exhaust pipes of motorcycles and cars, offering shade to pedestrians and a sense of coolness.

In the early months of the year, when temperatures rarely exceed 25 degrees, jacarandas and tabebuias burst into bloom with lilac, pink, and yellow flowers. It's as if the city itself were welcoming visitors through color.

Perhaps that is what makes Bengaluru so unique: nature never seems to have been pushed to the fringes of development. On the contrary, it continues to vie for space with buildings, overpasses, and corporate towers, coexisting with urban expansion without losing its prominence.



2

Aeroporto International Kempe Gowda, Bengaluru

Kempe Gowda International airport, Bengaluru





RECOLHA
PASSENGER PICK UP

PIMENTA PRETA
O rasto de outros tempos. 20
BLACK PEPPER
The trail of other times

LUGAR
SEAT

SAL E GRAFIA
Déjà vu. 22

HIDRATAR
HYDRATING

O (outro) bebedor de vinho de palma. 24
The (other) palm wine drinker

GASTRONOMIA
GASTRONOMY





PIMENTA PRETA
BLACK PEPPER

O RASTO DE OUTROS TEMPOS
THE TRAIL OF OTHER TIMES

TEXTO TEXT:
LEONEL MATUSSE JR.
FOTO PHOTO:
AGOJIE LICULA

Há coisas pequenas que carregam histórias gigantes. Uma pequena esfera escura, quase insignificante quando repousa entre os dedos, atravessou oceanos, alimentou impérios, moveu comerciantes e ajudou a desenhar mapas do mundo. A pimenta-preta é uma dessas testemunhas silenciosas da história humana.

Muito antes de chegar às nossas cozinhas como um simples tempero, a piper nigrum já era uma mercadoria disputada nas antigas rotas comerciais. Originária da costa de Malabar, na actual Índia, a pimenta-preta tornou-se uma das especiarias mais cobiçadas do mundo antigo, chegando ao Mediterrâneo através das redes comerciais árabes, entrando depois no imaginário europeu como símbolo de riqueza e poder.

Mas estas histórias de circulação não aconteceram apenas entre a Ásia, o Médio Oriente e a Europa. A costa oriental africana foi durante séculos uma grande estrada marítima de encontros. A chamada costa swahili, que se estendia desde o corno de África até ao litoral de Moçambique, incluindo centros como Sofala, era parte de uma rede comercial.

Sofala, particularmente, ocupava um lugar estratégico nesse universo. Muito antes da chegada portuguesa no século XVI, era um importante entreposto comercial ligado às rotas do ouro do interior e ao movimento de mercadorias vindas de diferentes partes do mundo. Por ali circularam pessoas, línguas, culturas, tecidos, metais e, inevitavelmente, sabores.

There are small things that carry giant stories. A tiny, dark sphere - seemingly insignificant as it rests between one's fingers - has crossed oceans, fueled empires, driven merchants, and helped shape the maps of the world. Black pepper is one of these silent witnesses to human history.

Long before reaching our kitchens as a simple seasoning, Piper nigrum was already a highly sought-after commodity along ancient trade routes. Originating on the Malabar Coast of present-day India, black pepper became one of the ancient world's most coveted spices; it reached the Mediterranean via Arab trade networks and subsequently entered the European imagination as a symbol of wealth and power.

However, these stories of circulation did not unfold solely between Asia, the Middle East, and Europe. For centuries, the East African coast served as a major maritime thoroughfare for cultural exchange. The so-called Swahili Coast - stretching from the Horn of Africa to the shores of Mozambique and encompassing centers such as Sofala - was an integral part of this trading network.

Sofala, in particular, held a strategic position in this world. Long before the arrival of the Portuguese in the 16th century, it was a major trading hub linked to gold routes from the interior and the flow of goods from across the

Não significa que a pimenta-preta tenha sido uma especiaria cultivada historicamente em Sofala ou que a sua presença possa ser atribuída exclusivamente a essas rotas. Mas a história da costa swahili lembra-nos que os sabores nunca são apenas locais. Cada ingrediente que chega à mesa é também resultado de viagens, encontros e transformações.

Há algo de fascinante no facto de uma especiaria associada durante séculos ao luxo das cortes e ao comércio global terminar hoje reduzida a um gesto quotidiano: um movimento simples da mão sobre um prato. Uma moagem de pimenta sobre um peixe, uma sopa ou uma carne é, sem sabermos, uma pequena repetição dessas antigas viagens.

Do ponto de vista nutricional, a pimenta-preta é conhecida sobretudo pela presença da piperina, o composto responsável pelo seu sabor picante e aroma característico. A piperina tem sido estudada pela sua capacidade antioxidante e pelo seu potencial de aumentar a absorção de alguns nutrientes, como a curcumina presente no açafrão-da-terra. A especiaria contém ainda pequenas quantidades de minerais como manganês, ferro e vitamina K, embora seja consumida normalmente em quantidades reduzidas, funcionando mais como complemento alimentar do que como fonte principal de nutrientes.

Mas talvez a sua maior força esteja mais no que desperta na memória. A pimenta aquece o prato, prolonga o sabor e cria uma presença que chega depois: primeiro discreta, depois persistente.

Como acontece com a arte, a pimenta-preta é uma espécie de arquivo. Guarda marcas de impérios, de navegadores, de mercadores e de cozinhas anónimas. Uma pequena semente que lembra que o mundo sempre esteve em movimento e que, muitas vezes, a história também pode ser contada pelo paladar.

globe. People, languages, cultures, textiles, metals, and - inevitably - flavors all circulated there.

This does not mean that black pepper was historically cultivated in Sofala, nor that its presence there can be attributed solely to those trade routes. Yet, the history of the Swahili coast reminds us that flavors are never merely local. Every ingredient that reaches the table is also the result of journeys, encounters, and transformations.

There is something fascinating about the fact that a spice associated for centuries with royal courts and global trade has ended up reduced to an everyday gesture: a simple movement of the hand over a plate. A grind of pepper over fish, soup, or meat is - unbeknownst to us - a small reenactment of those ancient voyages.

From a nutritional standpoint, black pepper is best known for containing piperine, the compound responsible for its pungent flavor and distinctive aroma. Piperine has been studied for its antioxidant properties and its potential to enhance the absorption of certain nutrients, such as the curcumin found in turmeric. The spice also contains small amounts of minerals like manganese and iron, as well as vitamin K; however, since it is typically consumed in small quantities, it serves more as a dietary supplement than as a primary source of nutrients.

But perhaps its greatest strength lies more in what it stirs in our memory. Pepper warms the dish, prolongs the flavor, and creates a presence that emerges gradually - first subtle, then persistent.

Much like art, black pepper acts as a kind of archive. It holds traces of empires, explorers, merchants, and nameless kitchens. It is a tiny seed that reminds us the world has always been in motion - and that history, too, can often be told through the palate.

DO PONTO DE VISTA NUTRICIONAL, A PIMENTA-PRETA É CONHECIDA PELA PRESENÇA DA PIPERINA, O COMPOSTO RESPONSÁVEL PELO SEU SABOR PICANTE E AROMA CARACTERÍSTICO.

FROM A NUTRITIONAL STANDPOINT, BLACK PEPPER IS BEST KNOWN FOR CONTAINING PIPERINE, THE COMPOUND RESPONSIBLE FOR ITS PUNGENT FLAVOR AND DISTINCTIVE AROMA.



SAL E GRAFIA

DÉJÀ VU

TEXTO TEXT:
LEONEL MATUSSE JR.
FOTO PHOTO:
ILDEFONSO COLAÇO



Há lugares para onde não vamos apenas comer. Mas reencontrar uma espécie de familiaridade perdida, aquela sensação rara de entrar num espaço que parece já nos conhecer antes mesmo de nos sentarmos à mesa.

No Sal & Grafia, restaurante da Fundação Fernando Leite Couto, em Maputo, a experiência começa justamente por essa atmosfera doméstica. Não há a distância fria de um espaço pensado apenas para consumo; há uma espécie de extensão da casa, onde a conversa corre solta e o tempo parece abrandar. O ambiente familiar é uma das primeiras coisas que se percebe, confirmado também por quem ali trabalha há anos. O chefe Ernesto, há onze anos ligado ao restaurante, conhece essa continuidade: a cozinha como lugar de encontro, memória e cuidado.

There are places where we don't just go to eat. But to rediscover a kind of lost familiarity, that rare feeling of entering a space that seems to already know us even before we sit down at the table.

At Sal & Grafia, the restaurant of the Fernando Leite Couto Foundation in Maputo, the experience begins precisely with this domestic atmosphere. There is no cold distance of a space designed solely for consumption; there is a kind of extension of the home, where conversation flows freely and time seems to slow down. The family atmosphere is one of the first things you notice, also confirmed by those who have worked there for years. Chef Ernesto, who has been with the restaurant for eleven years, knows this continuity: the kitchen as a place of encounter, memory, and care.



Há uma relação quase afectiva entre a cozinha e aquilo que chega ao prato. A comida não aparece apenas como composição técnica, mas como narrativa. O peixe, por exemplo, ganha uma outra dimensão no filete servido com pimenta preta, onde o tempero não procura esconder a delicadeza da carne, mas revelar camadas. A pimenta surge como uma presença discreta e persistente: primeiro o aroma, depois o calor que se instala lentamente, como certas memórias que só se revelam depois do primeiro contacto.

A pimenta preta, essa pequena semente que atravessou oceanos, rotas comerciais e séculos de história, carrega também a marca das viagens humanas. Talvez por isso exista algo de simbólico quando ela encontra um prato servido num espaço dedicado à cultura e à literatura. Porque a gastronomia, tal como a arte, é também uma forma de circulação entre mundos.

No Sal & Grafia, essa ligação parece natural. A mesa aproxima-se daquilo que Fernando Leite Couto representou: um lugar de diálogo, de partilha e de encontro entre diferentes sensibilidades. Ali, entre pratos, conversas e o movimento tranquilo da sala, percebe-se que há restaurantes que alimentam mais do que o corpo. Alimentam uma certa ideia de pertença.

E talvez seja essa a maior qualidade do espaço: fazer com que o visitante, mesmo chegando pela primeira vez, tenha a impressão de regressar.

... a gastronomia, tal como a arte, é também uma forma de circulação entre mundos.

... gastronomy, like art, is also a form of circulation between worlds.



There is an almost affectionate relationship between the kitchen and what arrives on the plate. The food appears not only as a technical composition, but as a narrative. The fish, for example, gains another dimension in the fillet served with black pepper, where the seasoning does not seek to hide the delicacy of the meat, but to reveal layers. Pepper emerges as a discreet yet persistent presence: first the aroma, then the heat that slowly settles in, like certain memories that only reveal themselves after the first contact.

Black pepper, that small seed that has crossed oceans, trade routes, and centuries of history, also carries the mark of human journeys. Perhaps that's why there's something symbolic when it finds a dish served in a space dedicated to culture and literature. Because gastronomy, like art, is also a form of circulation between worlds.

At Sal & Grafia, this connection seems natural. The table approaches what Fernando Leite Couto represented: a place of dialogue, sharing, and encounter between different sensibilities. There, between dishes, conversations, and the tranquil movement of the room, one can perceive that there are restaurants that nourish more than just the body. They nourish a certain sense of belonging.

And perhaps that is the greatest quality of the space: making the visitor, even on their first visit, feel the urge to return.

Lá estamos novamente, com as plumas verdes e rubras, bicando o botão da seiva. E amanhã, o mesmo rito, a mesma festa, a mesma embriaguez. Assim somos nós, os bebesuras. E enquanto houver palmeiras e sura, a nossa festa será infinita.

There we are again, with our green and crimson plumage, pecking at the sap-filled bud. And tomorrow, the same ritual, the same celebration, the same drunkenness. That is who we are - the bebesuras. And as long as there are palm trees and sura, our celebration will be endless.



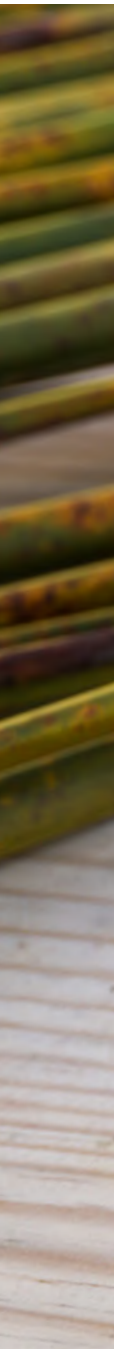
HIDRATAR

ÍNDICE
CONTENTS

GASTRONOMIA
GASTRONOMY

O BEBEDOR DE VINHO DE PALMA
THE (OTHER) PALM WINE DRINKER

TEXTO TEXT: PAOLA ROLLETTA
FOTO PHOTO: JÚLIO MARCOS



Estás a ver, ali no cimo daquela palmeira? Repara bem: aquelas plumas verdes e vermelhas que brilham ao sol. Foca o olhar, não custa nada. Já conseguiste? Pois é, somos nós, os bebesuras. Sim, assim mesmo: be-be-su-ra. E o nome não engana — somos os pássaros que bebem sura, o vinho da palmeira. Em Moçambique, somos nós os verdadeiros reis das palmeiras.

Não esperes que te falemos de medidas ou segredos de botânica — altura do tronco, tamanho das folhas, peso dos cocos. Nada disso. Só temos um interesse na vida: a sura. Desde a primeira luz da manhã até ao cair da noite, o que fazemos é beber, beber e beber.

E bebemos à nossa maneira: com o bico perfuramos os botões ainda fechados da palmeira, por onde um dia nasceriam flores. Desse pequeno orifício escorre a linfa — clara, doce, fresca, com um perfume delicado. Não resistimos. Bebemos até nos fartarmos, até a fadiga pesar nas asas. Já pensámos muitas vezes: será que vocês, os humanos, sabem o que acontece depois? Talvez sim, talvez não. Nós é que sabemos! A linfa, em contacto com o ar, fermenta num instante. Imagina a cena: ao regressar, com a nossa bandada, cada um mergulha outra vez no néctar. E, pouco a pouco, começamos a tombar, de patas para o ar, completamente embriagados. E vocês, os humanos? Também não resistem ao doce néctar. Com o vosso instinto de posse, arranjaram uma maneira de garantir a sura só para vós: cortam o botão, enchem uma cabaça oca e deixam a linfa escorrer por um pauzinho. Mas se algum de vocês se atreve a subir à palmeira para beber como nós, somos nós que o desafiamos:

— És acaso uma abelha? Ou uma borboleta? Esta cabaça não é tua! No fundo, não nos incomodamos muito com essas regras — se vocês nos afastam de uma árvore, procuramos outra e retomamos o ritual, com a mesma alegria e embriaguez de sempre.

Olha mais adiante: vês o outro cimo, coroado de folhas? Lá estamos novamente, com as plumas verdes e rubras, bicando o botão da seiva. E amanhã, o mesmo rito, a mesma festa, a mesma embriaguez. Assim somos nós, os bebesuras. E enquanto houver palmeiras e sura, a nossa festa será infinita. Até…

Do you see that, up there at the top of the palm tree? Look closely: those green and red feathers shimmering in the sunlight. Focus your gaze - it's easy. Got it? That's right: it's us, the "bebesuras". Yes, exactly that: "be-be-su-ra". And the name doesn't lie - we are the birds that drink "sura", palm wine. In Mozambique, we are the true kings of the palm trees.

Don't expect us to talk about measurements or botanical secrets - trunk height, leaf size, the weight of the coconuts. None of that. We have only one interest in life: sura. From the first light of morning until nightfall, what we do is drink, drink, and drink.

And we drink in our own way: with our beaks, we pierce the still-closed palm buds - the spots where flowers would one day bloom. From this tiny opening flows the sap - clear, sweet, and cool, with a delicate fragrance. We cannot resist. We drink our fill, until fatigue weighs heavy on our wings.

We've often wondered: do you humans know what happens next? Maybe you do, maybe you don't. We certainly know! Upon contact with the air, the sap ferments in an instant. Picture the scene: upon returning with our flock, each of us dives back into the nectar. And, little by little, we start to topple over - legs in the air - completely intoxicated.

And what about you humans? You, too, cannot resist the sweet nectar. Driven by your instinct to possess, you found a way to secure the sura solely for yourselves: you cut the bud, fill a hollow gourd, and let the sap trickle down a small stick. But if any of you dares to climb the palm tree to drink as we do, we are the ones who challenge you: - Are you a bee, perhaps? Or a butterfly? This gourd is not yours!

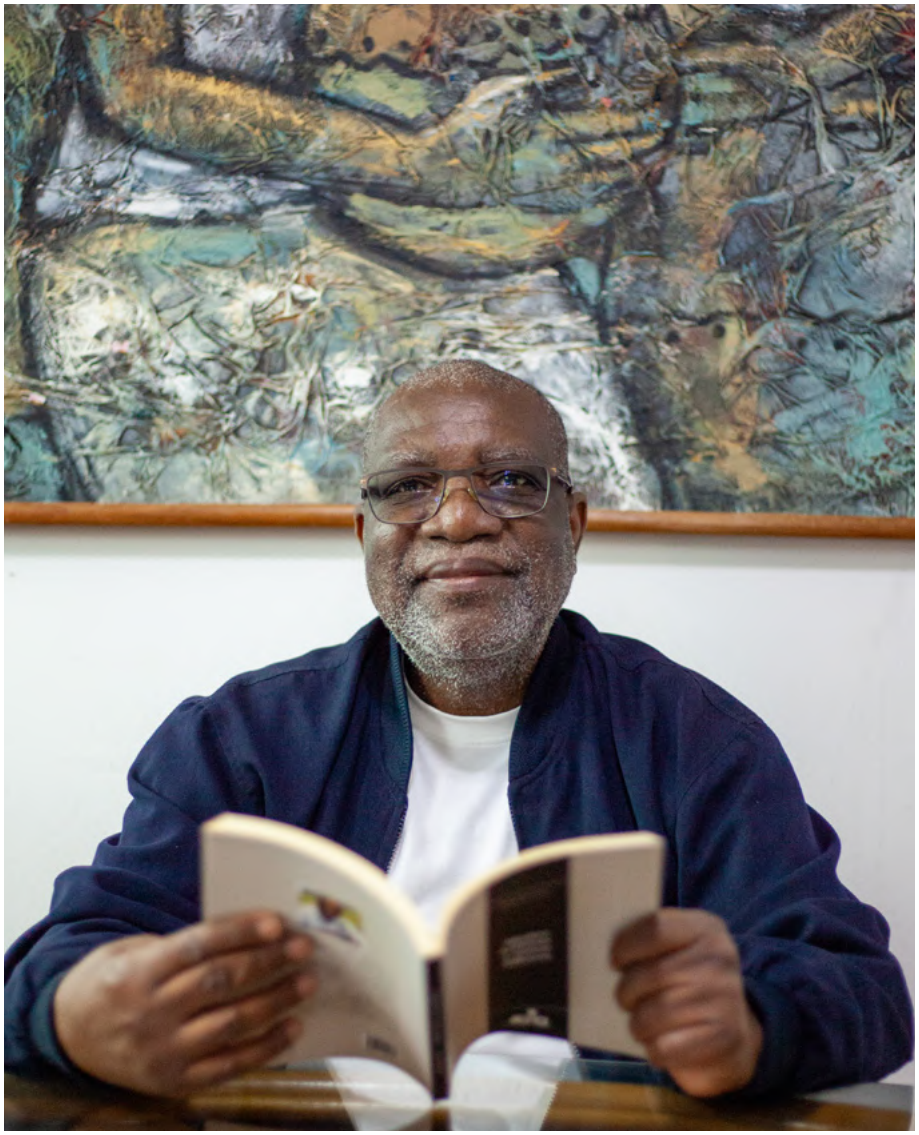
Deep down, these rules don't bother us much - if you drive us away from one tree, we simply look for another and resume the ritual with the same joy and drunkenness as always.

Look further ahead: do you see the other crown, topped with leaves? There we are again, with our green and crimson plumage, pecking at the sap-filled bud. And tomorrow, the same ritual, the same celebration, the same drunkenness. That is who we are - the bebesuras. And as long as there are palm trees and sura, our celebration will be endless. Until…



CULTURA
CULTURE





ALTITUDE
ALTITUDE
ARMANDO ARTUR
Sempre o tempo. 28
There is always time

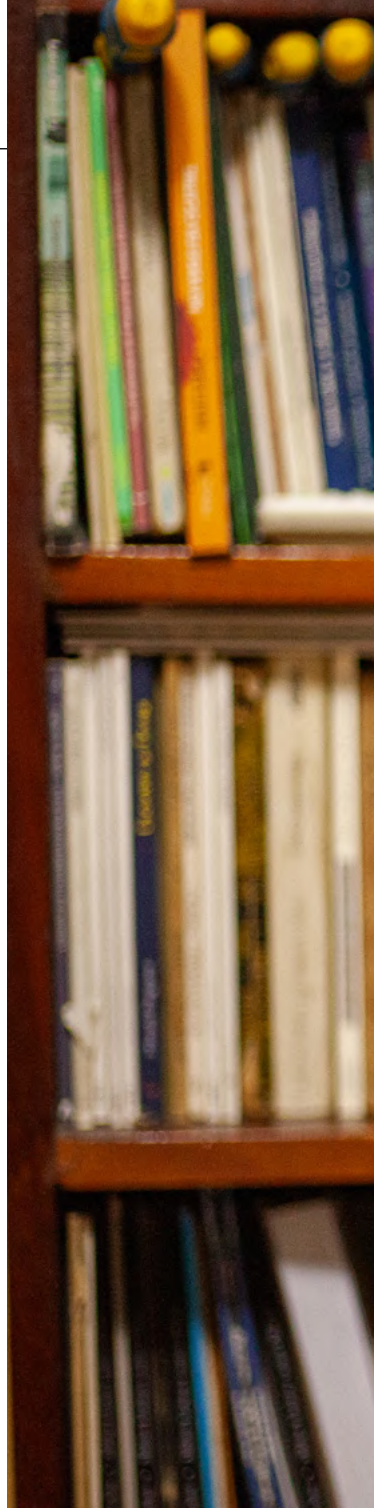
ALTITUDE
ALTITUDE
MARIA CHALE
"Ainda existem muitas narrativas por construir". 32
"There are still many narratives to be constructed"

JANELA
WINDOW
VELHO HOTEL DE POMENE
Tragédia e Beleza. 34
THE OLD HOTEL IN POMENE
Tragedy and Beauty

ÍNDICE CONTENTS CULTURA CULTURE

ARMANDO ARTUR

SEMPRE O TEMPO
THERE IS ALWAYS TIME



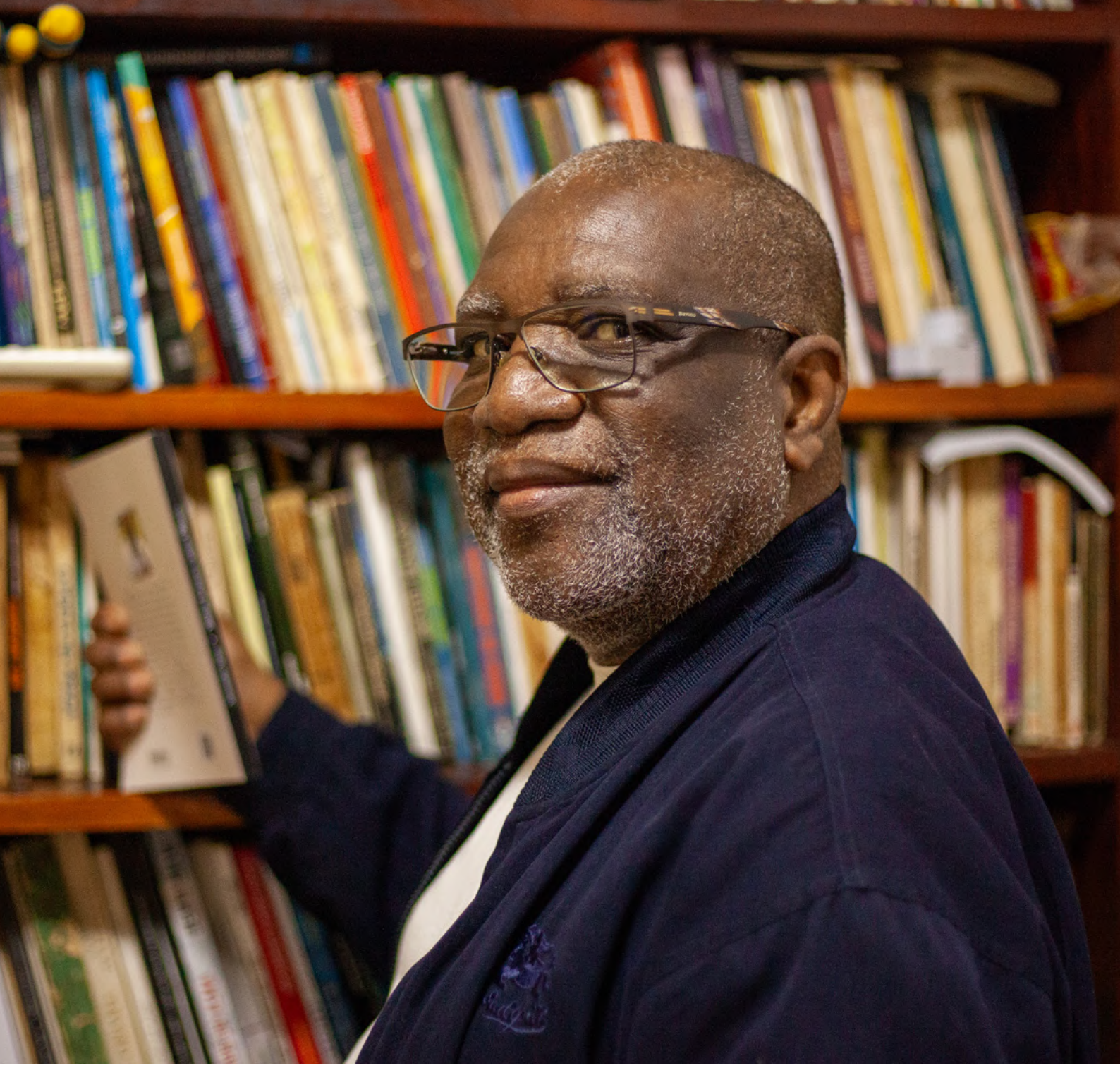
TEXTO TEXT:
ELTON PILA
FOTO PHOTO:
ILDEFONSO COLAÇO

"A missão do poeta é, em última análise, a de propor novos territórios igualmente possíveis de serem habitados pelo Homem", lembro d'ouvir esta frase de Armando Artur (n. 1962), em 2019, numa conversa sobre autores brasileiros no Centro Cultural Brasil - Moçambique (agora Instituto Guimarães Rosa). Era a propósito do poeta brasileiro Carlos Nejar. O texto, depois fez parte da colectânea "Minhas Leituras e outros Olhares" (AEMO, 2021), um vislumbre da estante de livros de Armando Artur. Mas também uma porta de acesso à oficina do poeta em que encontramos, entre outros, Luís Bernardo Honwana, Marcelino dos Santos/Kalungano, Franz Kafka, Pablo Neruda e Júlio Verne.

Mas quem conhece a obra de Armando Artur sabe que a frase sobre Nejar vale também para o seu próprio projecto literário e estava já inscrita naquele poema "urgência de viver, urgência de ser". "É urgente inventar/novos atalhos/acender novos archotes/e descobrir novos horizontes (...)". O poema integra o livro Espelho dos Dias (AEMO, 1986), o livro inaugural, de que também fazem parte estes belíssimos versos "deixa-me navegar/ no infinito dos teus olhos". O livro recupera o lirismo que já Luís Carlos Patraquim (Monção - INLD, 1980) e Eduardo White "Amar sobre o Índico" (AEMO, 1984) nos haviam dado a ver nos seus primeiros livros e reabria um dos caminhos possíveis para a literatura moçambicana. Um precursor por tanto. "Acho que só se é precursor quando se tem prossecutores", disse-o na entrevista aos amigos também escritores Marcelo Panguana e Jorge Oliveira que integrou "Fazedores de alma" (s.n, 1999).

"The poet's mission is, ultimately, to propose new territories that are equally possible for humans to inhabit," I remember hearing this phrase from Armando Artur (b. 1962) in 2019, during a conversation about Brazilian authors at the Brazil-Mozambique Cultural Center (now the Guimarães Rosa Institute). It was in reference to the Brazilian poet Carlos Nejar. The text later became part of the anthology "Minhas Leituras e outros Olhares" (AEMO, 2021), a glimpse into Armando Artur's bookshelf. But it also serves as a gateway to the poet's workshop, where we find, among others, Luís Bernardo Honwana, Marcelino dos Santos/Kalungano, Franz Kafka, Pablo Neruda, and Jules Verne.

But anyone familiar with Armando Artur's work knows that the line about Nejar also applies to his own literary project and was already expressed in that poem: "the urgency to live, the urgency to be." "It is urgent to invent/new shortcuts/light new torches/and discover new horizons (...)". The poem is included in the book Espelho dos Dias (AEMO, 1986), his debut collection, which also features these beautiful lines: "let me sail/in the infinity of your eyes." The book revives the lyricism that Luís Carlos Patraquim (Monção - INLD, 1980) and Eduardo White "Amar sobre o Índico" (AEMO, 1984) had already shown us in their early works, reopening one of the possible paths for Mozambican literature. A pioneer, then, "I think you're only a pioneer when you have followers," he said in an interview with his friends—also writers—Marcelo Panguana and Jorge Oliveira, which was included in "Fazedores de alma" (s.n., 1999).



Quando digo eu, somos nós todos num só/Porém em mim próprio. /Pois sou mais ou menos igual/ Ou diferente do próprio eu...

When I say I/ We are all in one/ But in myself. / For I am more or less the same/ Or different from myself...

Hoje, 40 anos depois, encontramos-lhe o rasto em poetas como Nelson Lineu e Japone Arijuane, que partilham a mesma Zambézia; com Pedro Pereira Lopes também com quem escreveu um livro a meias, "Fatia Fresca de Lua Nova" (gala-edições, 2022). Mas é do poeta Sangare Okapi, também cultor do poema enxuto, que chega a maior declaração de influência. "A sua poesia ali está, minha companheira de cabeceira e uma irrecusável fonte de inspiração A quem trilhar os primeiros passos da literatura, a sua poesia é obrigatória", disse Sangare e ainda sentenciou "Armando Artur é, definitivamente, o maior poeta da contemporaneidade". O depoimento de Sangare está no livro organizado por Lucílio Manjate, "Armando Artur, o rosto e o tempo" (Alcance Editores, 2021), sempre o tempo.

Dos conflitos do país e do mundo aos que são só seus, nada escapa a poesia de Armando Artur. O "eu" no poeta é uma confluência de muitos "eus", que se tornam "nós", a tentar buscar o real, o essencial do ser humano, algumas vezes raiando o filosófico. "Quando digo eu/ Somos nós todos num só/Porém em mim próprio. /Pois sou mais ou menos igual/Ou diferente do próprio eu." Como escreveu a escritora e ensaísta Ana Mafalda Leite, a poesia de Armando Artur parece também viver deste compromisso conciliatório sobre a conduta humana. "É uma poética que tenta abarcar a vida em toda a sua extensão e densidade; que tenta ser um transbordamento do humano; que tenta, enfim, ser uma fusão cósmica nos limites da existência", diz o autor sobre a própria obra.

Armando Artur acompanhou os sonhos que animaram a luta para uma vida em nome próprio, o futuro anunciado para uma manhã que nunca mais chega, o desencanto de uma nova guerra e o ciclo a repetir-se em loop e foi neste tinteiro que colocou a pena, sempre com o Homem – o antigo e o novo - em linha. O poema "Cabo Delgado clama por nós", publicado assim avulso, constitui - também com o de Nelson Saúte "os mortos de Muidumbe" e o de Amosse Mucavele "Lágrimas do nosso tempo" - um gesto de humanidade em relação a um conflito que só o conhecemos pelos números das notícias desde 2017. Enquanto se espera pelo grande romance, esse género a que sempre custa encontrar o mundo em flagrante — "Névoa na sala" (Catalogus, 2024) de Mélio Tinga é um aceno ainda discreto a este conflito — a poesia sempre por cima do tempo em que se escreve e se inscreve deu sensibilidade humana que parece sempre ter faltado ao conflito. "Cabo Delgado clama por nós/Porque há uma flecha rente ao ventre/Para embaciar a estrela da nossa alvorada". É o poeta, para usar os versos de um poema do livro "No coração da noite" (texto editores, 2007), a não se acobardar contra própria miséria, contra própria liberdade, contra o próprio amanhecer.

Today, 40 years later, we find traces of his influence in poets such as Nelson Lineu and Japone Arijuane, who share the same Zambézia; and in Pedro Pereira Lopes, with whom he co-authored the book "Fatia Fresca de Lua Nova" (gala-edições, 2022). But it is from the poet Sangare Okapi, also a practitioner of lean poetry, which the strongest statement of influence comes. "His poetry is right there, my bedside companion and an undeniable source of inspiration. For anyone taking their first steps in literature, his poetry is a must," said Sangare, adding, "Armando Artur is, without a doubt, the greatest poet of our time." Sangare's testimonial appears in the book edited by Lucílio Manjate, "Armando Artur, o rosto e o tempo" (Alcance Editores, 2021) Always Time.

From the conflicts of the country and the world to those that are uniquely his own, nothing escapes Armando Artur's poetry. The "I" in the poet is a confluence of many "I's," which become "we," striving to seek out the real, the essence of the human being, sometimes verging on the philosophical. "When I say 'i' / We are all one / Yet within myself. / for I am more or less the same / Or different from my very self." As the writer and essayist Ana Mafalda Leite wrote, the poetry of Armando Artur also seems to thrive on this conciliatory engagement with human conduct. "It is a poetics that attempts to encompass life in all its breadth and depth; that attempts to be an overflow of the human; that attempts, in short, to be a cosmic fusion at the limits of existence," says the author about his own work.

Armando Artur chronicled the dreams that fueled the struggle for a life of one's own, the promised future of a morning that never comes, the disillusionment of a new war, and the cycle repeating itself in a loop and it was into this inkwell that he dipped his pen, always keeping Man—the old and the new—in focus. The poem "Cabo Delgado Cries Out for Us," published as a standalone piece, constitutes—along with Nelson Saúte's "The Dead of Muidumbe" and Amosse Mucavele's "Tears of Our Time"—a gesture of humanity toward a conflict we have known only through news reports since 2017. While we await the great novel—that genre that always struggles to capture the world in the act—Mélio Tinga's "Fog in the Room" (Catalogus, 2024) is a still-discreet nod to this conflict—poetry, always transcending the time in which it is written and inscribed, has provided a human sensibility that seems to have always been lacking in the conflict. "Cabo Delgado cries out to us/ because there is an arrow lodged in the belly/to dim the star of our dawn." It is the poet, to use the verses from a poem in the book "No coração da noite" (Texto Editores, 2007), who refuses to cower in the face of his own misery, his own freedom, his own dawn.

Dos conflitos do país e do mundo aos que são só seus, nada escapa a poesia de Armando Artur. O "eu" no poeta é uma confluência de muitos "eus", que se tornam "nós", a tentar buscar o real, o essencial do ser humano, algumas vezes raiando o filosófico.

From the conflicts of the country and the world to those that are uniquely his own, nothing escapes Armando Artur's poetry. The "I" in the poet is a confluence of many "I's," which become "we," striving to seek out the real, the essence of the human being, sometimes verging on the philosophical.





TEXTO TEXT: ÉNIA LIPANGA
FOTO PHOTO: JÚLIO MARCOS

MARIA CHALE

"AINDA EXISTEM MUITAS NARRATIVAS POR CONSTRUIR"

"THERE ARE STILL MANY NARRATIVES TO BE CONSTRUCTED"

No trabalho de Maria Chale, a pintura parece recusar a imobilidade; escapa do papel ou do pano cru, caminha e transforma-se. É neste território de passagem entre arte e vida, entre o íntimo e o público, entre o gráfico e o orgânico, que a artista constrói o seu próprio universo visual.

A TUA ARTE VIVE DE UM DIÁLOGO ENTRE PADRÕES GRÁFICOS E FIGURAS HUMANAS. É UMA DECISÃO CONSCIENTE OU SURGE DE FORMA ORGÂNICA NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO?
O meu trabalho vem muito dessa ligação aos retratos. Gosto de rostos, porque sinto que nunca são só o que vemos, eles carregam vivências, histórias, memórias e até representações de uma geração ou de um momento no tempo.

In Maria Chale's work, the painting seems to reject stillness; it escapes from the paper or raw canvas, moves, and transforms itself. It is in this transitional space between art and life, between the private and the public, between the graphic and the organic, that the artist constructs her own visual universe.

YOUR ART THRIVES ON A DIALOGUE BETWEEN GRAPHIC PATTERNS AND HUMAN FIGURES. IS THIS A CONSCIOUS DECISION, OR DOES IT ARISE ORGANICALLY DURING THE CREATIVE PROCESS?
My work stems largely from this connection to portraits. I like faces because I feel they're never just what we see - they carry experiences, stories, memories, and even representations of a generation or a moment in time.

OS PADRÕES… QUE PAPEL DESEMPENHAM NESSE DIÁLOGO?
Os padrões entram quase como uma extensão disso. Não são algo separado ou pensado de forma muito rígida, mas uma forma de responder ao rosto, de o acompanhar ou até de o intensificar. Às vezes é uma cor, um traço, um motivo simples que me ajuda a dizer mais sem precisar explicar tudo. No fundo, é um jogo entre o que já está lá no rosto e o que eu acrescento para abrir outras leituras.

QUANDO COMEÇAS UMA OBRA, PARTES MAIS DA FIGURA OU DA CONSTRUÇÃO VISUAL?
Normalmente, parto da figura. Na verdade, quase sempre já venho com uma ideia do que quero transmitir, uma emoção, um estado, um propósito da pintura. A partir daí é que começo a pensar na melhor forma de construir isso visualmente.

O SILÊNCIO VISUAL NOS ROSTOS DAS TUAS OBRAS PODE SER ENTENDIDO COMO LINGUAGEM?
Sim, o "silêncio" é mesmo uma parte activa do meu trabalho. Não no sentido de ausência, mas de contenção. Esse silêncio acaba por funcionar como linguagem, não está a dizer menos, está só a dizer de outra forma.

O TEU TRABALHO EVITA FREQUENTEMENTE NARRATIVAS CENTRADAS NA DOR. O QUE PROCURAS COLOCAR NO CENTRO DA REPRESENTAÇÃO?
O ponto de partida do meu trabalho são sempre as minhas experiências. Até agora, não me tem interessado retratar a dor como narrativa central. O que me interessa mais é explorar outras formas de presença.

QUE NARRATIVAS AINDA ESTÃO POR CONSTRUIR?
Penso que ainda há muitas narrativas por construir, sobretudo quando saímos das nossas próprias bolhas e deixamos de olhar sempre a partir dos mesmos lugares. Aí surgem muitas outras leituras possíveis. Muitas vezes, repete-se muito os mesmos enquadramentos e isso limita o que se pode ver. Interessa-me mais a possibilidade de existirem presenças diferentes, mais quotidianas, mais abertas, sem estarem sempre presas a uma única forma de interpretação.

O TEU TRABALHO HABITA UMA TENSÃO ENTRE O DECORATIVO E O PSICOLÓGICO. COMO É QUE PENSAS ESSA RELAÇÃO?
Sou uma pessoa muito visual por natureza. Gosto de moda, design, e sou formada em arquitectura. Curiosamente, foi a arquitectura que me fez começar a prestar mais atenção ao que as pessoas sentem. Sempre pensei que a forma como um espaço é construído ou decorado deve reflectir a vida de quem o habita. Levo muito isso para o meu trabalho. Quando faço um retrato, o processo é parecido. Interessa-me o que está por trás daquele rosto e como posso traduzir isso de forma harmoniosa, através de elementos visuais.

PATTERNS… WHAT ROLE DO THEY PLAY IN THIS DIALOGUE?
The patterns come into play almost as an extension of that. They aren't something separate or conceived in a very rigid way, but rather a way of responding to the face, of accompanying it, or even of intensifying it. Sometimes it's a color, a line, or a simple motif that helps me say more without having to explain everything. Ultimately, it's an interplay between what's already there on the face and what I add to open up other interpretations.

WHEN YOU START A PIECE, DO YOU BEGIN WITH THE IMAGE OR THE VISUAL COMPOSITION?
Normally, I start from the image. In fact, I almost always come with an idea of what I want to convey, an emotion, a state, a purpose for the painting. From there, I start to think about the best way to build this visually.

CAN THE VISUAL SILENCE ON THE FACES IN YOUR WORKS BE UNDERSTOOD AS A FORM OF LANGUAGE?
Yes, "silence" is indeed an active part of my work. Not in the sense of absence, but of restraint. That silence ultimately functions as a language; it isn't saying less—it's just saying it in a different way.

YOUR WORK OFTEN AVOIDS NARRATIVES CENTERED ON PAIN. WHAT DO YOU SEEK TO PLACE AT THE CENTER OF YOUR PORTRAYAL?
The starting point for my work is always my own experiences. So far, I haven't been interested in portraying pain as the central narrative. What interests me most is exploring other forms of presence.

WHAT NARRATIVES ARE YET TO BE CONSTRUCTED?
I think there are still many narratives to be constructed, especially when we step outside our own bubbles and stop always looking from the same places. That's when many other possible interpretations emerge. Often, the same frames are repeated over and over, and that limits what we can see. I'm more interested in the possibility of different presences - more everyday, more open - that aren't always tied to a single form of interpretation.

YOUR WORK EXISTS IN A TENSION BETWEEN THE DECORATIVE AND THE PSYCHOLOGICAL. HOW DO YOU VIEW THAT RELATIONSHIP?
I'm a very visual person by nature. I love fashion and design, and I have a degree in architecture. Interestingly, it was architecture that made me start paying closer attention to what people feel. I've always believed that the way a space is built or decorated should reflect the lives of those who inhabit it. I bring that perspective to my work. When I do a portrait, the process is similar. I'm interested in what lies behind that face and how I can convey that harmoniously through visual elements.

VELHO HOTEL DE POMENE
THE OLD HOTEL IN POMENE

ÍNDICE
CONTENTS

CULTURA
CULTURE

TRAGÉDIA E BELEZA
TRAGEDY AND BEAUTY

TEXTO TEXT:
ELTON PILA
FOTO PHOTO:
CARLIEN PHOTOGRAPHY

Os nomes das árvores diluem-se na palavra floresta — e a de Pomene é extensa. Atravessamo-la para encontrar o Velho Hotel à beira do abismo-mar, com o chão de telhas e o tecto de céu infinito. São apenas ruínas na vocação própria de invocar memória. A sua história é, em si, uma sucessão de tragédias redimidas pela beleza como no grande teatro grego. É só pensarmos em Eurípedes e na sua Medeia — que conheço, sobretudo, pela colaboração do Mutumbela Gogo com o Teatro de Osnabrück —, um espectáculo sobre o que fica quando o amor acaba.

Talvez o Velho Hotel nunca tivesse existido se não houvesse o encalhe do Berea e as suas 490 toneladas de carga. Todas as tentativas de colocar a embarcação de volta à rota do mar fracassaram. E ainda bem. O resgate da carga teve de ser feito por terra, o que levaria ao descobrimento de natureza intocável, selvagem. O navio ficaria ali, encalhado no banco de areia — algumas vezes engolido pela maré, outras deixando-se ver na própria tragédia.

The names of the trees fade into the word forest — and Pomene's forest is vast. We cross it to find the Old Hotel on the edge of the sea-abyss, with its tiled floor and a ceiling of infinite sky. They are merely ruins in their very nature of evoking memory. Their history is itself a succession of tragedies redeemed by beauty, as in the great Greek theater. We should consider Euripides and his Medea—which I know, above all, through Mutumbela Gogo's collaboration with the Osnabrück Theater—a play about what remains when love ends.

The Old Hotel might never have existed if it weren't for the grounding of the Berea and its 490 metric tons of cargo. All attempts to refloat the vessel failed. Fortunately, the cargo had to be recovered on land, which led to the discovery of untouched, wild nature. The ship would remain there, stranded on the sandbar—sometimes swallowed by the tide, other times revealing itself in its very tragedy.



A história do Velho Hotel é, em si, uma sucessão de tragédias redimidas pela beleza.

The history of the old is itself a succession of tragedies redeemed by beauty.



Imagino os homens de resgate exaustos no alto degrau da falésia a observarem silhuetas de tartarugas pelo tempo que conseguem resistir ao esbatimento das ondas na superfície. Também Samora Machel passou por aqui, dizem os que vivem desde sempre nestas terras. E pode ter sido nos anos de guerra — se na de Libertação ou na Civil, já a memória não consegue dar certeza. Mas esta revelação parece restituir a humanidade, ainda que por um instante, de Machel, uma humanidade que lhe parece negada pela aura de herói — um homem em guerra ainda é um homem. E por isso não vai espantar que o Velho Hotel também tenha sido reduto da Renamo durante os terríveis anos da guerra civil. Homens em guerra ainda são homens.

I imagine the exhausted rescue workers on the high ledge of the cliff, watching the silhouettes of turtles for as long as they can withstand the fading of the waves on the surface. Samora Machel also passed through here, say those who have lived on these lands for as long as anyone can remember. And it may have been during the war years—whether the War of Liberation or the Civil War, memory can no longer say for certain. But this revelation seems to restore Machel's humanity, even if only for an instant, a humanity that seems denied to him by his aura of a hero — a man at war is still a man. And so it comes as no surprise that the Old Hotel was also a Renamo stronghold during the terrible years of the civil war. Men at war are still men.

HALIMA ESSÁ

"QUANDO CRIAMOS OPORTUNIDADES, ABRIMOS CAMINHOS PARA AS QUE VÊM DEPOIS DE NÓS"

"WHEN WE CREATE OPPORTUNITIES, WE PAVE THE WAY FOR THOSE WHO COME AFTER US"

TEXTO TEXT:
HÉLIO NGUANE E MAYA ÂNGELA
FOTO PHOTO:
IDELFONSO COLAÇO

Quando criança, religiosamente, pelas 17:00, Halima Essá deixava todos os afazeres e ficava em frente ao televisor para assistir desenhos animados na Televisão de Moçambique. Na altura, a única alternativa para miúdos sem TV a cabo. Se perdesse aquele horário, "pronto, acabou, não assistimos mais naquele dia", revela. Hoje, anos depois, integra a equipa pioneira de animação 3D em Moçambique. Com "KIBWE", a primeira longa-metragem do género no país, chegou ao Festival de Annecy, em França, o mais prestigiado do mundo. "Fomos os únicos moçambicanos presentes. Isso, por si só, diz muito sobre o caminho que ainda temos de percorrer, mas também sobre o que já conseguimos alcançar."
Halima Essá é roteirista, storyteller e produtora de animação 3D. Coproprietária do FX Animation Studios. A ligação à animação começou por acaso. Halima cresceu na Matola, a rabiscar. "Desde pequena sempre gostei muito de rabiscar. Pegava naqueles autocolantes dos coelhinhos com bola e ampliava os desenhos à mão".
Queria fazer desenho de interiores, mas o curso não existia em Moçambique e a família não tinha condições de a mandar estudar fora. "O mais próximo era Arquitetura". Foi então que conheceu Nildo Essá, hoje marido e parceiro de trabalho. "Não fui eu quem trouxe o mundo da animação para Moçambique. Foi o Nildo", faz questão de sublinhar. Ele mostrou-lhe o mundo em que já estava envolvido; ela nunca mais saiu.

As a child, Halima Essá would religiously drop everything around 5:00 PM to sit in front of the TV and watch cartoons on Televisão de Moçambique (Mozambique Television) - at the time, the only option for kids without cable TV. If she missed that slot, "that was it - we wouldn't watch any more that day," she reveals. Today, years later, she is part of a pioneering 3D animation team in Mozambique. With "KIBWE" - the country's first feature-length film of its kind - she made it to the Annecy Festival in France, the most prestigious event of its kind in the world. "We were the only Mozambicans there. That, in itself, speaks volumes about the road we still have to travel, but also about what we have already achieved."
Halima Essá is a screenwriter, storyteller, and 3D animation producer, as well as a co-owner of FX Animation Studios. Her connection to animation began by chance. Halima grew up in Matola, where she loved to doodle. "I've always loved doodling since I was little. I used to take those stickers of bunnies with balls and enlarge the drawings by hand."
She wanted to study interior design, but the course didn't exist in Mozambique, and her family couldn't afford to send her abroad to study. "The closest option was Architecture." That was when she met Nildo Essá, now her husband and business partner. "I wasn't the one who brought the world of animation to Mozambique. It was Nildo," she makes a point of emphasizing. He introduced her to the world he was already involved in; she never looked back.


Queres te di
parte desta gr
em boneco



Formou-se em Movimédia pelo Instituto Profissional de Comunicação e Imagem (IPCI), onde Nildo foi seu professor.

Mas como surgiu a paixão por escrever? Passou por três formações de escrita de argumento promovidas pela Marginal Filmes, candidatando-se sempre e sendo sempre selecionada. "Foi aí que surgiu a minha paixão em escrever roteiros", conta.

Hoje, no estúdio, desempenha múltiplas funções: roteirista, designer de ambientes, directora de casting, editora de voz e assistente de captura de movimento. "A equipa da FX é de menos de 10 pessoas", explica. "Eu trabalho com a fase preliminar dos projectos e depois entrego ao Nildo, que refina a animação. Ele tem aquele toque de actor que um dia eu gostaria de alcançar".

Para Halima, ser cineasta é ter uma história escrita, é também ter um olho que desconfia. "É ter aquele toque de crítica, de analisar e perceber que alguma coisa falhou ali", diz, acrescentando que gosta de ver filmes e identificar "os buracos do filme, coisas que faltavam para ser preenchidas, coisas que estão fora do lugar". E procura responder às perguntas que o espectador faria. "Imaginar-me no lugar de um espectador e perceber: aquilo está estranho. Porquê que aquela menina que queria entrar por aquela porta teve de partir a porta, se a porta nem está trancada?".

É essa preocupação que atravessa todo o seu trabalho, trazer um pouco de realidade moçambicana para a animação. "Gostaríamos de ver os nossos filhos interagirem com a sua própria realidade. Coisas com que as nossas crianças se identifiquem".

Os Pestinhas nasceram precisamente dessa necessidade. Em 2010, quando o Pipito, uma das personagem do Nildo, deixou de existir, sentiram que era preciso continuar a criar produto local com personagens com que as crianças moçambicanas se identificassem. "Nós percebemos, cada vez que lançamos uma curta dos Pestinhas, as pessoas assistem. E assistem quantas vezes conseguem assistir. Porque identificam-se com aquele mundo. Identificam na rua o Zé Gordo. Identificam o Minhoca, que é aquele menino magrinho que, muitas vezes, até sofre bullying".

She graduated in Motion Media from the Professional Institute of Communication and Image (IPCI), where Nildo was her teacher.

But how did the passion for writing emerge? She completed three screenwriting training programs organized by Marginal Filmes, applying each time and always being selected. "That's when my passion for screenwriting began," she says.

Today, at the studio, she wears many hats: scriptwriter, environment designer, casting director, voice editor, and motion capture assistant. "The FX team has fewer than 10 people," she explains. "I work on the preliminary phase of projects and then hand them off to Nildo, who refines the animation. He has that actor's touch that I'd love to achieve someday."

For Halima, being a filmmaker means having a story written out, but it also means having a questioning eye. "It's about having that critical touch - analyzing things and realizing where something went wrong," she says, adding that she enjoys watching films and spotting "the holes in the movie - things that needed filling, things that are out of place." She seeks to answer the questions a viewer might ask. "Putting myself in the viewer's shoes and realizing: 'That's odd. Why did that girl, who wanted to go through that door, have to break it down when it wasn't even locked?'"

It is this concern that runs through all her work: bringing a bit of Mozambican reality to animation. "We would like to see our children interacting with their own reality. Things our children can identify with."

"Os Pestinhas" (The Little Rascals) were born precisely out of that need. In 2010, when Pipito - one of Nildo's characters - was retired, the team felt it was essential to keep creating local content featuring characters with whom Mozambican children could identify. "We noticed that whenever we released a "Pestinhas" short, people would watch it - and watch it as many times as they could. That's because they identify with that world. They recognize Zé Gordo on the street. They recognize Minhoca - that skinny kid who often even gets bullied."

And the ultimate goal is "to show children how good it is to be a child. How good it is to make the most of every moment of free time to be



E o objectivo maior é "mostrar às crianças o quão bom é ser criança. O quão bom é aproveitar cada momento de tempo livre para estar com outras crianças. Porque essa é a melhor forma de nós sermos crianças: estar com outras crianças".

Com "KIBWE", assina o roteiro, o design de ambientes, o casting, a edição de voz e a assistência de captura de movimento. O filme, de 97 minutos, deverá estar pronto em Março de 2027. "Criamos os nossos próprios personagens e temos total autonomia sobre eles. Registámos os personagens, escrevemos o argumento e registámo-lo", avisa.

A produção terá duas versões, com lipsync refeito. "A língua falada vai ser português moçambicano". A história passa-se em Tete e uma das actrizes foi escolhida pelo sotaque local.

Enquanto mulher num mundo tradicionalmente masculino, diz ter encontrado resistência. "Sentia-me um pouco deslocada, mas ao mesmo tempo orgulhosa. Mas eu estou lá, por teimosia."

Em Setembro de 2025, publicou a banda desenhada "NIARA", em co-autoria. O seu trabalho, escreve, "é fortemente influenciado pelas memórias da infância, pela maternidade e pelo desejo de criar histórias capazes de inspirar crianças e jovens".

Além do trabalho criativo, tem uma missão clara: fortalecer o Sector, assim com maiúscula. "Registem as vossas obras. Se é teu, se é originalmente teu, registra e protege. Amanhã alguém vai plagiar e tu tens como te proteger". É também voz activa na Rede de Mulheres do Sector Criativo. "Quando criamos oportunidades, abrimos caminhos não apenas para nós, mas também para as que vêm depois de nós. Quando uma mulher cresce, toda a sociedade cresce com ela", avisa.

with other children. Because that is the best way for us to be children: being with other children."

For "KIBWE," she is responsible for the screenplay, environment design, casting, voice editing, and motion capture assistance. The 97-minute film is expected to be completed in March 2027. "We created our own characters and have total autonomy over them. We registered the characters, wrote the script, and registered that as well," she notes.

The production will have two versions, with re-done lip-syncing. "The spoken language will be Mozambican Portuguese." The story is set in Tete, and one of the actresses was chosen for her local accent.

As a woman in a traditionally male-dominated world, she says she encountered resistance. "I felt a bit out of place, yet proud at the same time. But I'm there - out of sheer stubbornness."

In September 2025, she co-authored the graphic novel "NIARA". Her work, she writes, "is strongly influenced by childhood memories, motherhood, and the desire to create stories capable of inspiring children and young people."

Beyond creative work, there is a clear mission: to strengthen the Sector - with a capital S. "Register your works. If it's yours - if it's truly your original creation - register and protect it. Someone might plagiarize it down the line, and you need a way to protect yourself." She is also an active voice in the Creative Sector Women's Network. "When we create opportunities, we pave the way not only for ourselves but also for those who come after us. When a woman grows, society as a whole grows with her," she notes.

ÍNDICE
CONTENTS

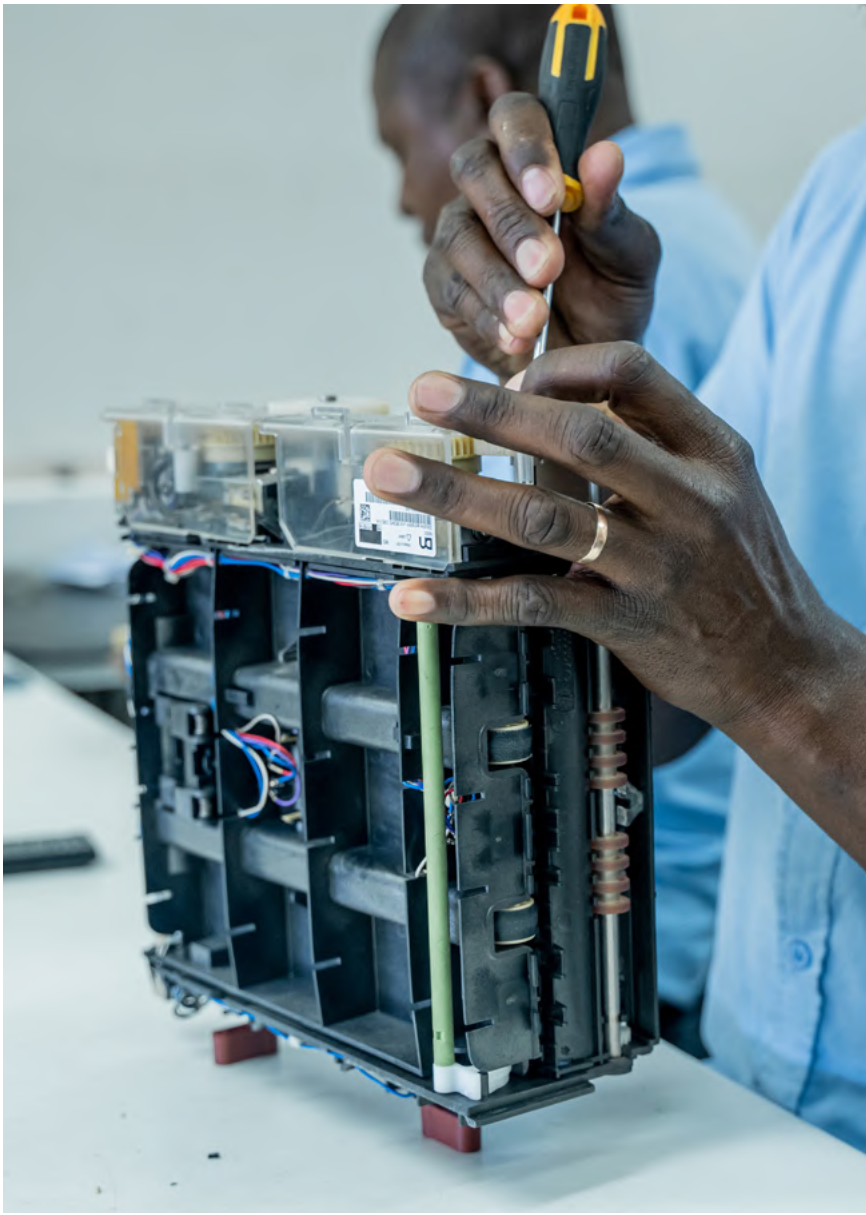
COMO A INFORMAÇÃO ESTÁ A REDEFINIR A GESTÃO EMPRESARIAL
HOW INFORMATION IS REDEFINING BUSINESS MANAGEMENT

A ERA DOS DADOS
THE DATA ERA

TEXTO TEXT: JOHNSON PEDRO
FOTO PHOTO: JÚLIO MARCOS

Num mercado onde as empresas lidam diariamente com volumes crescentes de informação, a intuição deixou de ser suficiente para sustentar decisões de gestão. Os dados tomaram a dianteira. Agora ditam tanto o sucesso das organizações. Mas importa organizá-los, relacioná-los e apresentá-los de forma a apoiar decisões operacionais e estratégicas. Quando permanecem dispersos, os dados representam apenas informação fragmentada; quando são consolidados e analisados, tornam-se uma ferramenta para antecipar problemas, optimizar processos e identificar oportunidades.
A Soluções e a CS Research combinam tecnologia e o conhecimento do mercado para apoiar as organizações na utilização inteligente dos seus dados. Mas vamos por partes.
Com mais de duas décadas de actividade em Moçambique, a Soluções desenvolve sistemas que centralizam informação proveniente de diferentes equipamentos, transformando-a em indicadores que facilitam a monitorização das operações e apoiam a tomada de decisões em tempo real.

In a market where companies deal with ever-increasing volumes of information, intuition is no longer sufficient to underpin management decisions. Data has taken the lead, now dictating organizational success. However, it is crucial to organize, correlate, and present this data in a way that supports both operational and strategic decisions. When data remains scattered, it represents merely fragmented information; when consolidated and analyzed, it becomes a tool for anticipating problems, optimizing processes, and identifying opportunities.
Soluções and CS Research combine technology and market expertise to help organizations make intelligent use of their data. But let's take it one step at a time.
With over two decades of operations in Mozambique, Soluções develops systems that centralize information from various pieces of equipment, transforming it into indicators that facilitate operational monitoring and support real-time decision-making.



Carlos Lemos, CEO da Soluções, destaca que, actualmente, o maior desafio nas organizações não está na falta de dados, mas na dispersão da informação por vários sistemas que não comunicam entre si, o que dificulta a obtenção de uma visão completa da operação e a tomada de decisões rápidas e fundamentadas.

A Soluções tem trabalhado para mudar este padrão, integrando equipamentos, aplicações e plataformas para que os clientes tenham uma visão clara da sua operação, em tempo real, permitindo disponibilizar plataformas robustas e inovadoras às instituições moçambicanas.

"Quando os dados não se comunicam entre si, torna-se muito mais difícil obter uma visão completa da operação e tomar decisões rápidas e fundamentadas. A Soluções acrescenta valor, integrando plataformas, automatizando processos e transformando informação dispersa em conhecimento útil para apoiar a gestão", explica Carlos Lemos.

Na prática, esta abordagem permite que as organizações passem de uma gestão reactiva para uma gestão baseada em evidências. No sector financeiro, por exemplo, as plataformas desenvolvidas pela empresa permitem monitorizar equipamentos distribuídos por todo o país, acompanhar indicadores operacionais, identificar potenciais falhas antes que provoquem interrupções e reduzir períodos de indisponibilidade dos serviços bancários ao público.

Carlos Lemos, CEO of Soluções, highlights that the greatest challenge facing organizations today is not a lack of data, but rather the fragmentation of information across various systems that do not communicate with one another; this hinders the ability to gain a comprehensive view of operations and make rapid, well-founded decisions.

Soluções has been working to change this pattern by integrating equipment, applications, and platforms to provide clients with a clear, real-time view of their operations, thereby enabling the delivery of robust, innovative platforms to Mozambican institutions.

"When data does not communicate across systems, it becomes much more difficult to gain a comprehensive view of operations and make rapid, well-founded decisions. Soluções adds value by integrating platforms, automating processes, and transforming scattered information into actionable insights to support management," explains Carlos Lemos.

In practice, this approach enables organizations to shift from reactive management to evidence-based management. In the financial sector, for example, platforms developed by the company allow for monitoring equipment distributed across the country, tracking operational indicators, identifying potential failures before they cause disruptions, and reducing banking service downtime for the public.

> **"Quando os dados não se comunicam entre si, torna-se muito mais difícil obter uma visão completa da operação e tomar decisões rápidas e fundamentadas.**
>
> When data does not communicate with each other, it becomes much more difficult to obtain a complete view of the operation and make quick and well-founded decisions."
>
> **CARLOS LEMOS**
> CEO da Soluções



Na procura de soluções digitais para a gestão de dados, o sector bancário destaca-se como um dos principais impulsionadores desta transformação, pelo elevado volume de informação que processa e pela necessidade de acompanhar operações críticas em tempo real. Esta tendência estende-se também a áreas como o retalho e a logística, que recorrem cada vez mais a plataformas de análise e integração de dados para optimizar processos, melhorar a tomada de decisões e aumentar a eficiência operacional.
Nesse processo, a segurança deixa de ser uma funcionalidade e passa a ser um requisito obrigatório, especialmente no sector da banca. Nesse âmbito, a Soluções combina tecnologia, segurança e fiabilidade.
"Todas as soluções que implementamos são desenvolvidas com mecanismos de controlo de acessos, rastreabilidade das operações e protecção da informação, garantindo que os dados permaneçam íntegros, seguros e disponíveis sempre que necessário", explica.
A CS Research garante que as marcas não tomem decisões com base na intuição, mas possam, em curto espaço de tempo, compreender como investir num mercado e, rapidamente, atingir o público-alvo.
Para George Cossa, Director-Geral da CS Research, o maior erro que uma empresa pode cometer é decidir com base na intuição, quando tem onde buscar os dados, aprender com eles e estabilizar a marca.
"É importante perceber como o mercado funciona, porque, se não se tem informação local, o que acontece é que se vai ter de investir, aprender com o erro cometido e reinvestir. Isso duplica os custos. Mas, se se fizer um investimento em termos de pesquisa, o risco é menor."
Neste processo, a CS Research não chega e determina: realiza um estudo preliminar para avaliar as necessidades do cliente. "Nós entendemos como funciona o negócio, reunimos toda a informação necessária e, depois, fazemos essa análise, uma espécie de patient analysis (mapeamento da jornada do paciente)", explica.
Um exemplo prático desta abordagem, refere Cossa, é o de empresas de retalho com redes de distribuição alargadas, em que a pesquisa permite mapear como estão distribuídas e como operam no terreno, informação indispensável antes de qualquer decisão de investimento.
No contexto moçambicano, os principais desafios na recolha de dados dividem-se entre a componente logística, a cultural e a sensibilidade que certas fontes têm em abordar determinados assuntos. Em termos logísticos, o desafio está, sobretudo, ligado às dimensões do país e à limitação das ligações internas: deslocar equipas para zonas mais distantes, sobretudo a norte, implica custos que variam de forma imprevisível e prazos difíceis de garantir.
Já em termos culturais, o desafio está na diversidade linguística: um questionário elaborado em português nem sempre é compreendido pelas fontes locais e, mesmo quando traduzido, existe ainda uma limitação de literacia nessas mesmas línguas, o que obriga a CS Research a adaptar continuamente a sua metodologia de recolha a cada contexto.

In the search for digital solutions for data management, the banking sector stands out as a key driver of this transformation, given the vast volume of information it processes and the need to monitor critical operations in real time. This trend also extends to sectors such as retail and logistics, which are increasingly turning to data analysis and integration platforms to optimize processes, improve decision-making, and boost operational efficiency.
In this process, security shifts from being merely a feature to becoming a mandatory requirement, particularly in the banking sector. In this context, Soluções combines technology, security, and reliability.
"All the solutions we implement are developed with mechanisms for access control, transaction traceability, and information protection, ensuring that data remains intact, secure, and available whenever needed," the company explains.
CS Research ensures that brands do not make decisions based on intuition, but are instead able to quickly understand how to invest in a market and rapidly reach their target audience.
According to George Cossa, Managing Director of CS Research, the biggest mistake a company can make is deciding based on intuition when it has the means to gather data, learn from it, and stabilize the brand.
"It is important to understand how the market works because, without local information, you end up having to invest, learn from your mistakes, and reinvest. This doubles the costs. However, if you invest in research, the risk is lower."
In this process, CS Research does not simply step in and issue a directive; instead, it conducts a preliminary study to assess the client's needs. "We understand how the business operates, gather all the necessary information, and then perform the analysis - a sort of patient analysis (mapping the patient journey)," the company explains.
Cossa cites retail companies with extensive distribution networks as a practical example of this approach; in such cases, research makes it possible to map their distribution and on-the-ground operations - information that is indispensable prior to any investment decision.
In the Mozambican context, the main challenges regarding data collection fall into three categories: logistics, culture, and the sensitivity of certain sources when addressing specific topics. From a logistical standpoint, the challenge stems primarily from the country's vast size and limited internal connectivity; deploying teams to remote areas, particularly in the north, entails unpredictably fluctuating costs and timeframes that are difficult to guarantee.
In cultural terms, the challenge lies in linguistic diversity: a questionnaire drafted in Portuguese is not always understood by local sources, and even when translated, literacy limitations in those same languages persist, compelling CS Research to continuously adapt its data collection methodology to each specific context.

Para assegurar que a informação recolhida nestas condições mantém rigor e fiabilidade, a empresa organiza o seu trabalho em vários níveis de controlo de qualidade: antes de cada estudo, as equipas recebem formação específica sobre o projecto em causa; no terreno, supervisores e coordenadores acompanham a aplicação da metodologia e da amostragem; e, já no escritório, uma equipa realiza a verificação da base de dados antes de qualquer análise, sendo o próprio relatório final revisto antes de ser entregue ao cliente.

Apesar destes mecanismos, ainda se nota uma resistência à mudança por parte das pequenas e médias empresas, muitas vezes por desconhecimento da utilidade da pesquisa, outras vezes por limitações de fundos, uma situação que coloca estas empresas numa posição de desvantagem face às que já investem em dados.

"Quando se vai para o mercado sem dados e se cometem erros, o que acontece é que, além de se perderem os recursos, perde-se também tempo, um recurso escasso. Então, o melhor a fazer é investir em pesquisa e dados", aconselha.

George Cossa recorda que, há 22 anos, ainda era necessário explicar a diversas entidades a própria utilidade da pesquisa de mercado. Actualmente, anota, essa necessidade é muito menor, num contexto em que empresas e instituições reconhecem cada vez mais o valor da informação para orientar decisões.

"O maior erro que uma empresa pode cometer é decidir com base na intuição, quando tem onde buscar os dados, aprender com eles e estabilizar a marca.

the biggest mistake a company can make is deciding based on intuition when it has the means to gather data, learn from it, and stabilize the brand."

GEORGE COSSA
Director Geral da CS Research
Managing Director of CS Research



To ensure the accuracy and reliability of the information collected under these conditions, the company organizes its work across several levels of quality control: prior to each study, teams receive specific training on the project at hand; in the field, supervisors and coordinators oversee the application of methodology and sampling procedures; and back at the office, a team verifies the database before any analysis takes place, with the final report itself undergoing review before delivery to the client.

Despite these mechanisms, resistance to change persists among small and medium-sized enterprises, often due to a lack of awareness regarding the value of research or, in other cases, financial constraints, placing these companies at a disadvantage compared to those that already invest in data.

"When entering the market without data and making mistakes, the result is that beyond losing financial resources you also lose time, which is a scarce resource. Therefore, the best course of action is to invest in research and data," he advises.

George Cossa recalls that, 22 years ago, it was still necessary to explain the very utility of market research to various entities. Today, he notes, that need is far less pressing, as companies and institutions increasingly recognize the value of information in guiding decisions.



A IMPORTÂNCIA DA EXECUÇÃO LOCAL: O CASO DA HEINEKEN

Um dos exemplos concretos da mudança de paradigma está na relação que a marca mantém com a HEINEKEN Moçambique, onde a CS Research tem apoiado a HEINEKEN na execução de diferentes projectos de pesquisa, especificamente no fieldwork no mercado local.

Segundo Diogo Nhamposse, gestor de negócios da HEINEKEN, um dos principais desafios consiste em garantir que estudos desenvolvidos com parceiros internacionais sejam executados localmente com o mesmo nível de rigor, qualidade e cumprimento de prazos.

O trabalho envolve a implementação, no terreno, de estudos de consumidores e de mercado, incluindo recolha de dados, entrevistas e outras actividades necessárias para assegurar a qualidade e a representatividade da informação recolhida.

A experiência no mercado moçambicano, a capacidade de execução local e o conhecimento dos standards e processos de research internacional estiveram entre os factores considerados pela HEINEKEN na escolha da CS Research, relação que se mantém consistente e de confiança com a equipa.

"A parceria permite-nos contar com uma equipa local especializada, reduzindo a necessidade de gerir directamente toda a operação de fieldwork. Isto traz ganhos importantes em termos de eficiência, gestão de tempo e recursos, permitindo à equipa da HEINEKEN concentrar-se mais na análise dos resultados e na transformação dos insights em decisões de negócio", revela Nhamposse.

Outro benefício importante é a capacidade de resposta e a familiaridade da equipa com os requisitos e processos dos estudos internacionais. A capacidade de transformar essa metodologia numa execução rigorosa no terreno é igualmente determinante, sobretudo quando a pesquisa integra diferentes mercados e precisa de manter padrões de qualidade consistentes.

THE IMPORTANCE OF LOCAL EXECUTION: THE HEINEKEN CASE STUDY

One concrete example of this paradigm shift lies in the relationship the brand maintains with HEINEKEN Mozambique, where CS Research has supported HEINEKEN in executing various research projects, specifically fieldwork within the local market.

According to Diogo Nhamposse, a business manager at HEINEKEN, one of the key challenges is ensuring that studies developed with international partners are executed locally with the same level of rigor, quality, and adherence to deadlines.

The work involves the field implementation of consumer and market studies, including data collection, interviews, and other activities necessary to ensure the quality and representativeness of the information gathered.

Experience in the Mozambican market, local execution capabilities, and knowledge of international research standards and processes were among the factors considered by HEINEKEN when selecting CS Research, a relationship with the team that remains consistent and reliable.

"The partnership allows us to rely on a specialized local team, reducing the need to directly manage the entire fieldwork operation. This yields significant gains in efficiency and the management of time and resources, enabling the HEINEKEN team to focus more on analyzing results and translating insights into business decisions," reveals Nhamposse.

Another important benefit is the team's responsiveness and familiarity with the requirements and processes of international studies. The ability to transform this methodology into rigorous execution in the field is equally crucial, especially when the research integrates different markets and needs to maintain consistent quality standards.



3
Activação de marca - Heineken Moçambique

Brand activation - Heineken Mozambique

O futuro da gestão empresarial passa por uma utilização mais estratégica dos dados: integrar informação, compreender o mercado, automatizar processos...

The future of business management hinges on a more strategic use of data: integrating information, understanding the market, automating processes...

O PRÓXIMO PASSO: DADOS, AUTOMAÇÃO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

À medida que as organizações evoluem e a inteligência artificial se torna mais acessível, a importância dos dados tende a aumentar. Para a CS Research, a transformação será marcada por uma maior integração de fontes de informação, automatização de processos e utilização de ferramentas capazes de acelerar tarefas que anteriormente exigiam mais tempo e recursos.

A inteligência artificial, por sua própria natureza, depende da existência de dados para produzir resultados úteis. Quanto maior for a qualidade, organização e relevância da informação disponível, maior será também o potencial das ferramentas utilizadas pelas organizações.

Carlos Lemos antevê, por isso, uma aposta crescente na integração de diferentes fontes de informação, na automatização de processos e na incorporação de tecnologias como cloud computing, business intelligence e inteligência artificial, sempre orientadas para necessidades concretas das organizações.

O futuro da gestão empresarial passa, assim, por uma utilização mais estratégica dos dados: integrar informação, compreender o mercado, automatizar processos e transformar grandes volumes de dados em conhecimento aplicável.

Para as organizações moçambicanas, a questão já não é apenas saber se têm dados. É saber se conseguem transformá-los em informação útil e, sobretudo, em decisões melhores.

THE NEXT STEP: DATA, AUTOMATION, AND ARTIFICIAL INTELLIGENCE

As organizations evolve and artificial intelligence becomes more accessible, the importance of data tends to grow. For CS Research, this transformation will be marked by greater integration of information sources, process automation, and the use of tools capable of accelerating tasks that previously required more time and resources.

By its very nature, artificial intelligence relies on the availability of data to produce useful results. The higher the quality, organization, and relevance of the available information, the greater the potential of the tools used by organizations.

Carlos Lemos therefore foresees an increasing focus on integrating different information sources, automating processes, and incorporating technologies such as cloud computing, business intelligence, and artificial intelligence, all geared toward the specific needs of organizations.

The future of business management thus hinges on a more strategic use of data: integrating information, understanding the market, automating processes, and transforming vast amounts of data into actionable knowledge.

For Mozambican organizations, the question is no longer merely whether they possess data. It is whether they can transform that data into useful information and, above all, into better decisions.

ÍNDICO

UM OUTRO OLHAR PARA OS ECOSSISTEMAS

ANOTHER LOOK AT ECOSYSTEMS

TEXTO E FOTO
DENISE NICOLAU
TEXT AND PHOTO:
DENISE NICOLAU

Naquele momento, quando ouvi o meu nome ser anunciado, pensei no meu país. Pensei em Moçambique. Não pensei apenas na fotografia. Nem no prémio. Pensei na África que levava comigo até àquele palco, tão longe de casa, e na responsabilidade de representar, através de uma imagem, o continente que tem tantas histórias ainda por contar.

Estava em Ulaanbaatar, na Mongólia, para receber o prémio internacional de fotografia da Greenstorm Foundation, na categoria regional - África, entre fotógrafos de diferentes partes do mundo. Quando recebi a distinção, senti um misto difícil de explicar: orgulho, surpresa, emoção e, acima de tudo, gratidão.

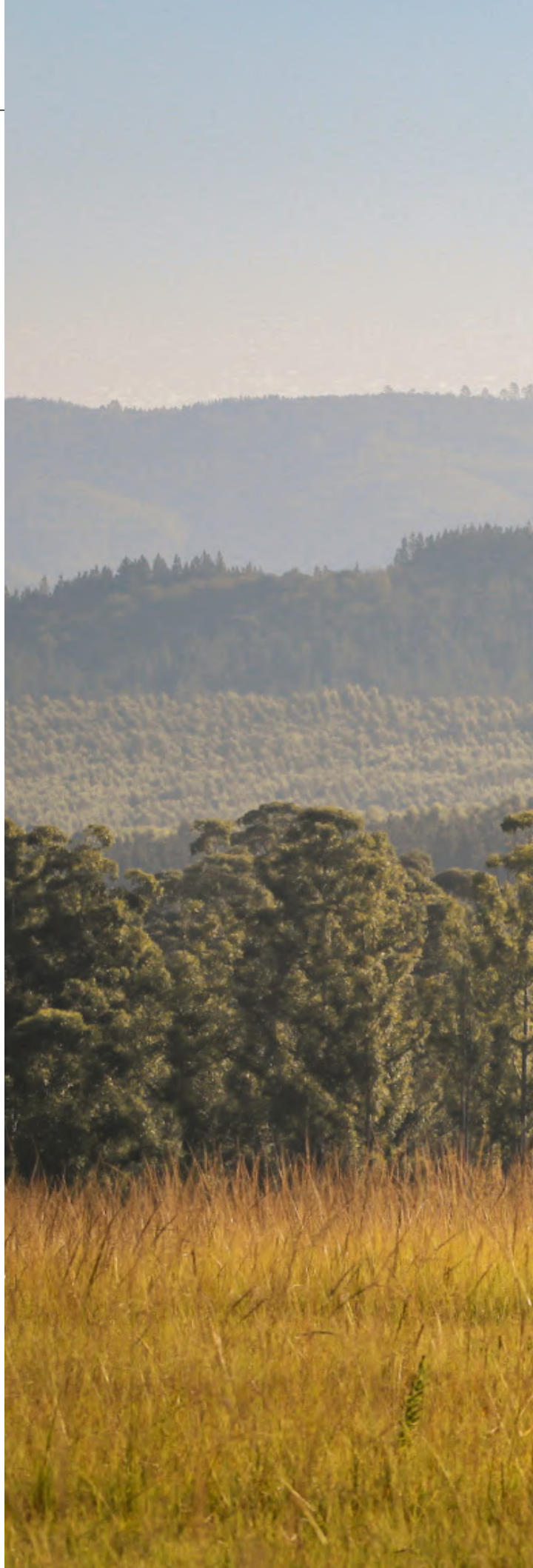
A fotografia que me levou até ali foi captada no Mlilwane Wildlife Sanctuary, no Reino de Eswatini, país vizinho de Moçambique. Foi num momento descontraído, durante uma visita ao santuário, que levantei a câmara e registei aquilo que estava diante de mim.

At that moment, when I heard my name announced, I thought of my country. I thought of Mozambique.

I didn't think only of the photograph, or the award. I thought of the Africa I carried with me onto that stage, so far from home, and of the responsibility to represent, through a single image, a continent with so many stories yet to be told.

I was in Ulaanbaatar, Mongolia, to receive the Greenstorm Foundation's international photography award in the Africa regional category, alongside photographers from all over the world. Upon receiving the honor, I felt a complex mix of emotions: pride, surprise, excitement, and, above all, gratitude.

The photograph that brought me there was taken at the Mlilwane Wildlife Sanctuary in the Kingdom of Eswatini, a country neighboring Mozambique. It was during a relaxed moment while visiting the sanctuary that I raised my camera and captured what lay before me.





Criado em 1961, o Mlilwane é uma área pioneira de conservação, com mais de seis décadas dedicadas à protecção da vida selvagem. Como visitante e amante do ecoturismo, encontrei ali algo que me inspira profundamente, a possibilidade de experienciar a natureza no seu melhor, num espaço onde diferentes espécies coexistem e onde conservação, turismo e recreação parecem encontrar um equilíbrio simples, calmo e natural.

Procurava captar tudo que observava. Queria guardar aquele instante. Mas aquela experiência levou-me a pensar em quantos lugares semelhantes podemos criar e fortalecer em África, e em Moçambique em particular, espaços onde proteger a biodiversidade também significa aproximar as pessoas da natureza, criar oportunidades de rendimento e gerar benefícios económicos através do turismo, fazendo da conservação uma parte do desenvolvimento das comunidades.

Talvez essa reflexão venha também do meu próprio percurso. Ao longo dos últimos 15 anos, o meu trabalho na conservação levou-me a conhecer diferentes paisagens e comunidades em Moçambique e noutras partes do mundo. Nesse caminho, fui construindo um olhar que hoje levo comigo para cada lugar que visito, um olhar que junta a curiosidade de quem viaja, a sensibilidade de quem fotografa e a perspectiva de quem trabalha com conservação. Aprendi, sobretudo, a olhar para a natureza não apenas como algo que devemos proteger, mas como um património, uma fonte de vida e uma oportunidade que pode ser valorizada para o nosso presente e para o nosso futuro.

Actualmente, trabalhando com ecossistemas costeiros e marinhos na região ocidental do oceano índico, tenho tido o privilégio de conhecer comunidades, investigadores, decisores e profissionais, que, todos os dias, trabalham para proteger a natureza e construir formas mais sustentáveis de viver. Vivo, por isso, um presente rico de possibilidades.

Uma floresta não é apenas uma floresta. Um mangal não é apenas um conjunto de árvores. O oceano não é apenas uma paisagem azul para contemplar ou um destino turístico. Por trás de cada ecossistema existem histórias humanas, conhecimento, cultura, tradição, sustento e esperança. Existem guardiões, muitos deles ainda invisíveis. Foi também nesse percurso que percebi o poder da fotografia, embora a paixão tenha chegado muito antes.

A ciência, alicerce da minha essência de investigadora, ajuda-me a compreender o que está a acontecer. Os dados mostram tendências, padrões, perdas e oportunidades. Mas uma fotografia faz-me parar, olhar e sentir. Permite eternizar um instante, transformar uma realidade distante numa história próxima e criar uma ligação que nenhuma estatística consegue estabelecer sozinha. Para mim, fotografar tornou-se outra forma de contar vivências. Histórias de pessoas, natureza e lugares. Histórias de beleza, desafios, resiliência e esperança.

Histórias que muitas vezes existem diante dos nossos olhos, mas que nem sempre conseguimos ver. E talvez seja por isso que este prémio tenha significado tanto para mim. Não apenas porque reconheceu uma fotografia africana, mas porque mostrou que o olhar desta Moçambicana tem lugar no mundo.

Established in 1961, Mlilwane is a pioneering conservation area with over six decades dedicated to wildlife protection. As a visitor and an ecotourism enthusiast, I found something there that deeply inspires me: the chance to experience nature at its finest, in a place where diverse species coexist and where conservation, tourism, and recreation seem to strike a simple, peaceful, and natural balance.

I sought to capture everything I observed. I wanted to preserve that moment. Yet, the experience also led me to reflect on how many similar places we could create and strengthen across Africa, and in Mozambique in particular - spaces where protecting biodiversity also means bringing people closer to nature, creating income opportunities, and generating economic benefits through tourism, thereby making conservation an integral part of community development.

Perhaps this perspective also stems from my own journey. Over the past 15 years, my work in conservation has taken me to diverse landscapes and communities in Mozambique and across the globe. Along the way, I have developed a way of seeing the world that I carry with me to every place I visit, a perspective that blends the curiosity of a traveler, the sensitivity of a photographer, and the outlook of a conservationist. Above all, I have learned to view nature not merely as something to be protected, but as a heritage, a source of life, and an asset that can be valued for both our present and our future.

Currently, working with coastal and marine ecosystems in the Western Indian Ocean region, I have had the privilege of meeting communities, researchers, policymakers, and professionals who work every day to protect nature and build more sustainable ways of living. I therefore live in a present rich with possibilities.

A forest is not merely a forest. A mangrove is not just a collection of trees. The ocean is not simply a blue landscape to gaze upon or a tourist destination. Behind every ecosystem lie human stories, knowledge, culture, tradition, livelihoods, and hope. There are guardians, many of them still unseen.

It was also along this journey that I realized the power of photography, even though the passion for it had taken hold long before.

Science, the foundation of my identity as a researcher, helps me understand what is happening. Data reveal trends, patterns, losses, and opportunities. But a photograph makes me pause, look, and feel. It allows me to capture a moment in time, transform a distant reality into a story that feels close, and forge a connection that statistics alone cannot create.

For me, photography has become another way to share stories.

Stories of people, nature, and places. Stories of beauty, challenges, resilience, and hope.

Stories that often unfold right before our eyes, yet we do not always manage to see them. And perhaps that is why this award has meant so much to me. Not only because it recognized an African photograph, but because it demonstrated that the perspective of this Mozambican woman has a place in the world.

Por trás de cada ecossistema existem histórias humanas, conhecimento, cultura, tradição, sustento e esperança. Existem guardiões, muitos deles ainda invisíveis.

Behind every ecosystem lie human stories, knowledge, culture, tradition, livelihoods, and hope. There are guardians, many of them still unseen.

Como moçambicanos, temos uma enorme riqueza para contar. Temos um país extraordinário com florestas, montanhas, mares, ilhas, cidades, culturas e comunidades que carregam gerações de conhecimento único. Temos jovens criativos, cientistas, artistas, empreendedores e líderes comunitários a criar, todos os dias, novas possibilidades para o país.

Essas histórias precisam de ser contadas por nós, Moçambicanos, Africanos. É aqui que vejo a fotografia como algo maior do que uma imagem.

Ela pode preservar a memória de um lugar, dar visibilidade a uma comunidade e despertar consciência sobre o valor da biodiversidade, não apenas como património natural, mas como base para turismo, economias sustentáveis e oportunidades para as pessoas. Pode inspirar uma criança. Pode mudar a percepção de quem está do outro lado do mundo. E pode, sobretudo, ajudar-nos a sonhar.

O prémio que recebi na Mongólia pelo Greenstorm Foundation, durante a COP17 da UNCCD, fez-me pensar muito sobre isso. Sobre o privilégio de representar o meu país e o meu continente num palco internacional, mas também sobre a responsabilidade que vem com esse reconhecimento.

Quero que esta conquista seja maior do que eu. Quero que seja um lembrete de que existem muitos outros olhares moçambicanos e africanos que merecem ser vistos. Que há histórias extraordinárias à nossa volta à espera de serem contadas. E que temos a liberdade e o dever de levar essas vivências ao mundo, mais do que nunca.

Quando pego na minha câmara, não penso apenas na fotografia que quero fazer. Penso no momento que quero retratar e na história que aquela imagem pode carregar consigo para sempre.

Penso nas pessoas que quero tornar visíveis. Nos lugares que quero preservar. Nos cheiros que quero guardar. Nas experiências que quero eternizar. Nas gerações que ainda virão. E penso em Moçambique.

Talvez seja esse o verdadeiro poder de uma fotografia, não apenas mostrar-nos onde estamos, mas dar-nos coragem para imaginar onde podemos chegar.

Quero continuar a fotografar o nosso presente. Mas, acima de tudo, quero continuar a sonhar, a criar e a contribuir para construir o Moçambique que queremos deixar às próximas gerações, e uma África que conte as suas próprias histórias, através das suas lentes.

As Mozambicans, we have na immense wealth of stories to tell. We have an extraordinary country, with forests, mountains, seas, islands, cities, cultures, and communities, that holds generations of unique knowledge. We have creative young people, scientists, artists, entrepreneurs, and community leaders who are creating new possibilities for the country every day.

These stories need to be told by us, by Mozambicans, by Africans.

This is where I see photography as something greater than just an image. It can preserve the memory of a place, give visibility to a community, and raise awareness about the value of biodiversity, not merely as natural heritage, but as a foundation for tourism, sustainable economies, and opportunities for people.

It can inspire a child. It can change the perception of someone on the other side of the world. And, above all, it can help us dream.

The award I received in Mongolia from the Greenstorm Foundation, during the UNCCD COP17, made me reflect deeply on this, on the privilege of representing my country and my continent on an international stage, but also on the responsibility that comes with such recognition.

I want this achievement to be bigger than myself. I want it to serve as a reminder that there are many other Mozambican and African perspectives deserving of visibility; that there are extraordinary stories all around us, waiting to be told; and that we have both the freedom and the duty to share these experiences with the world, now more than ever.

When I pick up my camera, I don't just think about the photograph I want to take. I think about the moment I want to capture and the story that image might carry with it forever.

I think about the people I want to make visible. The places I want to preserve. The scents I want to hold onto. The experiences I want to immortalize. The generations yet to come. And I think about Mozambique.

Perhaps that is the true power of a photograph: not merely to show us where we are, but to give us the courage to imagine where we can go.

I want to continue photographing our present.

But above all, I want to keep dreaming, creating, and helping to build the Mozambique we wish to leave to future generations, and an Africa that tells its own stories through its own lenses.

LIVRARIA MABUKO MABUKO BOOKSTORE

A CORAGEM DE (AINDA) VIVER DE LIVROS
THE COURAGE TO (STILL) MAKE A LIVING FROM BOOKS

ÍNDICE
CONTENTS



Num tempo em que o livro disputa atenção com o digital, ler permanece um acto de resistência. Fala-se cada vez mais do futuro do livro, dos hábitos de leitura e dos desafios de um mercado que procura manter-se relevante numa época em que o tempo de crianças e jovens é cada vez mais ocupado pelo universo digital. Neste contexto, a Livraria Mabuko continua a afirmar-se como um dos espaços que resiste a essas transformações.

Instalada na Avenida Julius Nyerere, em Maputo, a Mabuko tornou-se uma das maiores livrarias do país e um ponto de encontro entre leitores, autores e conhecimento. "Os livros têm a capacidade de mudar vidas. Há 35 anos que a Mabuko abre diariamente as suas portas com esse propósito", afirma Narcisa Pontavida, gestora da livraria.

Num contexto de transformações no mercado livreiro, a continuidade da Mabuko representa mais do que a sobrevivência de um negócio. Reflecte a permanência de um espaço cultural que acompanha diferentes gerações de leitores.

At a time when books compete for attention with digital media, reading remains an act of resistance. There is increasing discussion about the future of books, reading habits, and the challenges of a market that seeks to remain relevant in an era when children's and young people's time is increasingly taken up by the digital world. In this context, Mabuko Bookstore continues to establish itself as one of the places that is resisting these changes.

Located on Avenida Julius Nyerere in Maputo, Mabuko has become one of the largest bookstores in the country and a meeting point for readers, authors, and knowledge. "Books have the power to change lives. For 35 years, Mabuko has opened its doors every day with that purpose in mind," says Narcisa Pontavida, the bookstore's manager.

Amid changes in the book market, Mabuko's continued existence represents more than just the survival of a business. It reflects the enduring presence of a cultural space that has accompanied different generations of readers.

TEXTO TEXT:
ÉNIA LIPANGA
FOTO PHOTO:
JÚLIO MARCOS

A livraria permanece fiel à sua essência: aproximar pessoas, livros e conhecimento, mantendo viva a ideia de que a leitura continua a ser um lugar de encontro.

The bookstore stays true to its essence: bringing people, books, and knowledge together, keeping alive the idea that reading continues to be a place of connection.



Da literatura infantil aos romances, poesia, ensaios, livros académicos, desenvolvimento pessoal e negócios, os corredores da Mabuko acolhem obras para diferentes públicos e interesses. Com o passar do tempo, o espaço consolidou-se como referência no percurso de muitos leitores, aproximando pessoas e conhecimento. "É isso que queremos que cada visitante leve consigo. A Mabuko distingue-se por ser muito mais do que uma livraria. Tornou-se um espaço de encontro entre pessoas, ideias e culturas", sublinha Pontavida.

Essa dimensão estende-se também à presença da literatura moçambicana nas suas estantes. "Procuramos dar destaque aos autores moçambicanos, tornando as suas obras mais acessíveis ao público e incentivando a sua divulgação. Também temos apoiado iniciativas ligadas à educação, à literatura e à formação de leitores, porque acreditamos que o livro continua a ser uma das ferramentas mais poderosas para transformar pessoas e comunidades", explica a gestora.

A Mabuko é um espaço pensado para quem gosta de leitura, mas também para quem procura descobrir novos autores, aprender ou simplesmente sentir-se rodeado de cultura. "Queremos que cada visita seja uma experiência agradável e que as pessoas sintam vontade de regressar", acrescenta Narcisa Pontavida.

Ao longo dos anos, a Mabuko acompanhou também a transformação dos leitores. Hoje, a leitura circula entre prateleiras físicas e plataformas digitais, onde surgem novas comunidades de leitores. É nesse cruzamento entre o físico e o digital que se insere Tomásia Muane. Bibliotecária, leitora assídua e book influencer, utiliza as redes sociais para partilhar recomendações de leitura e aproximar outros jovens dos livros. Cliente frequente da Mabuko, encontra no espaço um lugar constante no seu percurso de leitura. "Venho muitas vezes sem procurar um livro específico. Gosto da atmosfera da livraria, do cheiro dos livros novos, de passear entre as estantes e descobrir títulos que ainda não conheço", conta Muane. Entre as memórias que guarda, destaca uma antiga iniciativa da livraria ligada aos livros em segunda mão. "Acho que seria muito bom se conseguíssemos voltar a ter esse espaço. Tornava os livros mais acessíveis e dava uma nova vida a muitos exemplares". Histórias como a de Tomásia mostram que a experiência da leitura continua a existir em diferentes formatos, mas mantém na livraria um ponto de encontro essencial. Ao fim de décadas de actividade, a Mabuko mantém-se como um dos espaços culturais mais marcantes de Maputo.

A livraria permanece fiel à sua essência: aproximar pessoas, livros e conhecimento, mantendo viva a ideia de que a leitura continua a ser um lugar de encontro.

From children's literature to novels, poetry, essays, academic books, personal development, and business, Mabuko's aisles feature works for a variety of audiences and interests. Over time, the space has established itself as a staple in the journey of many readers, bringing people and knowledge closer together. "That's what we want every visitor to take away with them. Mabuko stands out because it's much more than just a bookstore. It has become a meeting place for people, ideas, and cultures," Pontavida emphasizes.

This aspect also extends to the presence of Mozambican literature on their shelves. "We seek to highlight Mozambican authors, making their works more accessible to the public and encouraging their dissemination. We have also been supporting initiatives related to education, literature, and fostering a love of reading, because we believe that books remain one of the most powerful tools for transforming people and communities," explains the manager.

Mabuko is a space designed for those who love to read, but also for those looking to discover new authors, learn, or simply feel surrounded by culture. "We want every visit to be an enjoyable experience and for people to feel like coming back," adds Narcisa Pontavida.

Over the years, Mabuko has also witnessed the evolution of readers. Today, reading spans both physical shelves and digital platforms, where new communities of readers are emerging. It is at this intersection of the physical and the digital that Tomásia Muane comes into the picture. A librarian, avid reader, and book influencer, she uses social media to share reading recommendations and bring other young people closer to books. A frequent customer at Mabuko, she finds the bookstore to be a constant stop on her reading journey. "I come here often without looking for a specific book. I like the atmosphere of the bookstore, the smell of new books, and wandering among the shelves to discover titles I haven't read yet," says Muane. Among her fond memories, she highlights an old initiative the bookstore used to run involving used books.

"I think it would be wonderful if we could have that space again. It would make books more accessible and breathe new life into many of them."

Stories like Tomásia's show that the experience of reading continues to exist in different formats, but the bookstore remains an essential gathering place. After decades in business, Mabuko remains one of Maputo's most iconic cultural spaces.

The bookstore stays true to its essence: bringing people, books, and knowledge together, keeping alive the idea that reading continues to be a place of connection.



MOÇAMBIQUE BUSCA OUTRO OLHAR À SOLDADURA
MOZAMBIQUE SEEKS A NEW WELDING APPROACH

NA ROTA DA GRANDE INDÚSTRIA

ON THE PATH TO LARGE-SCALE INDUSTRY

TEXTO TEXT: HERMENEGILDO LANGA
FOTO PHOTO: JÚLIO MARCOS

Moçambique está a entrar na rota da indústria africana, com a valorização da experiência técnica, do conhecimento e das competências desenvolvidas no próprio continente. O país começa a formar profissionais com vista a atender aos mega-projectos, sobretudo de mineração e de hidrocarbonetos, onde estão ancoradas as grandes expectativas de futuro. Aos soldadores, por exemplo, embora seja reconhecida a relevância, falta formação de qualidade e certificação.

A entrada de mega-projectos expôs fragilidades e desafios que foram sendo tratados com alguma leveza no que a soldadura, formação e certificação dizem respeito. Desde a última década, assiste-se a uma corrida sem precedentes para atender essas lacunas, visto que os grandes projectos demandam altos padrões de qualidade, segurança e eficiência na execução.

Mozambique is embarking on the path of African industry, with the valorization of technical experience, knowledge and skills developed on the continent itself. The country is beginning to train professionals with a view to meeting mega-projects, especially in mining and hydrocarbons, where great expectations for the future are anchored. For welders, for example, although their relevance is recognized, they lack quality training and certification.

The advent of mega-projects has exposed weaknesses and challenges that were previously treated somewhat lightly regarding welding, training, and certification.

Over the last decade, there has been an unprecedented race to address these gaps, as major projects demand high standards of quality, safety, and execution efficiency.

ÍNDICE CONTENTS

A escassez de profissionais qualificados e certificados localmente, aliada à insuficiência de centros de formação especializados, limita a capacidade do continente de atender às exigências técnicas desses empreendimentos.
Em Moçambique, a rápida expansão de mega-projectos tem vindo exigir capacitação da força de trabalho, mas os processos de formação e certificação não acompanham o ritmo de crescimento, levando a dependência de profissionais estrangeiros ou de certificações importadas.
A preocupação, actualmente, para uma mudança de paradigma tem vindo exigir um alinhamento do Governo e sector privado num movimento de busca de soluções para resolver um problema que há muito foi adiado.

A shortage of locally qualified and certified professionals, combined with a lack of specialized training centers, limits the continent's ability to meet the technical requirements of these ventures.
In Mozambique, the rapid expansion of mega-projects has created a need for workforce upskilling; however, training and certification processes have failed to keep pace with this growth, resulting in a reliance on foreign professionals or imported certifications.
The current push for a paradigm shift requires the government and the private sector to align in seeking solutions to a problem that has long been deferred.

A CONFERÊNCIA DA TWF

O país acolheu, em Junho, a 4.ª Assembleia Anual e Conferência Internacional da Federação Pan-Africana de Soldadura (TWF – 2026, sigla inglesa), organizado pela Associação Industrial de Moçambique (AIMO) e pela The Welding Federation (TWF), reunindo representantes da indústria, instituições públicas, academia, centros de formação, investigadores, especialistas e delegados provenientes de vários países africanos para debater sobre os desafios e oportunidades da manufactura em África.
O evento decorreu em simultâneo com o campeonato africano de soldadura, uma das áreas fulcrais para o sucesso dos mega-projectos.
Em representação do Governo, o ministro dos Recursos Minerais e Energia, Estevão Pale, defendeu a necessidade de aumentar a participação de empresas e profissionais moçambicanos nos sectores do gás natural, da mineração e da energia, reforçando a formação técnica e implementando a nova Lei do Conteúdo Local.

THE TWF CONFERENCE

In June, the country hosted the 4th Annual Assembly and International Conference of the Pan-African Welding Federation (TWF), organized by the Industrial Association of Mozambique (AIMO) and the TWF. The event brought together representatives from industry, public institutions, academia, training centers, researchers, specialists, and delegates from various African countries to discuss the challenges and opportunities facing manufacturing in Africa.
The event took place concurrently with the African welding championship, welding being a key area for the success of mega-projects.
Representing the Government, the Minister of Mineral Resources and Energy, Estevão Pale, advocated for increasing the participation of Mozambican companies and professionals in the natural gas, mining, and energy sectors by strengthening technical training and implementing the new Local Content Law.



A soldadura não deve ser vista apenas como uma profissão técnica, mas também como uma competência estratégica para sectores industriais.
Welding should not be viewed merely as a technical profession, but also as a strategic competency for industrial sectors.

ESTEVÃO PALE
Ministro dos Recursos Minerais e Energia | Minister of Mineral Resources and Energy

Segundo Pale, espera-se que a nova Lei do Conteúdo Local crie melhores condições para que as empresas moçambicanas participem mais activamente nas cadeias de valor dos sectores da energia e da mineração. "O futuro do país dependerá não só da exploração dos recursos naturais, mas também da sua capacidade de transformar o conhecimento, a tecnologia e as competências em desenvolvimento económico sustentável", declarou.

A soldadura, disse Pale, não deve ser vista apenas como uma profissão técnica, mas também como uma competência estratégica. "Quando falamos de conteúdo local, estamos a falar exactamente da capacidade de Moçambique produzir localmente os bens e serviços que os grandes projectos demandam", sublinhou.

Por seu turno, a secretária de Estado da Indústria do Ministério das Finanças, Custódia Paúnde, defende que o país deve acelerar a normalização das práticas industriais, investir na formação da mão-de-obra e reforçar a integração das empresas nacionais nas cadeias de valor africanas como forma de aumentar a competitividade do sector transformador e tirar partido das oportunidades criadas pela Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZCLCA).

Para Paúnde, os grandes investimentos existentes no continente devem criar oportunidades, em primeiro lugar, para empresas e profissionais africanos. "A criação da TWF Moçambique representa um passo importante no sentido da formação e certificação de soldadores, inspectores, supervisores e outros profissionais do sector, contribuindo para elevar os padrões técnicos e cumprir os requisitos dos grandes projectos actualmente em curso no país".

FORMAÇÃO E CERTIFICAÇÃO

O presidente da AIMO, Paulo Chibanga, destacou a relevância da formação de soldadores qualificados, especialmente à medida que o país se prepara para novas fases dos seus projectos de gás natural e busca aumentar a participação nacional nas actividades de fabrico e construção.

Chibanga enfatizou que a soldadura é uma competência estratégica para promover o envolvimento das Pequenas e Médias Empresas (PME) moçambicanas nestes projectos de grande envergadura, considerando que esta área é fundamental para qualquer iniciativa industrial e energética. "Investir nas nossas pessoas e fortalecer as nossas empresas são passos críticos para assegurar a participação crescente dos moçambicanos nas cadeias de valor dos grandes projectos", anuiu Chibanga.

Para responder esta dinâmica, foi firmada, na conferência TWF, uma parceria estratégica entre a AIMO e a Associação das Pequenas e Médias Empresas (APME), visando promover o conteúdo local e integrar as PME na cadeia de valor dos sectores de mineração e energia.



According to Pale, the new Local Content Law is expected to create better conditions for Mozambican companies to participate more actively in the energy and mining sector value chains. "The country's future will depend not only on the exploitation of natural resources but also on its ability to transform knowledge, technology, and skills into sustainable economic development," he stated.

Welding, Pale noted, should be viewed not merely as a technical profession but also as a strategic skill. "When we speak of local content, we are talking precisely about Mozambique's capacity to locally produce the goods and services demanded by major projects," he emphasized.

For her part, the Secretary of State for Industry at the Ministry of Finance, Custódia Paúnde, argues that the country must accelerate the standardization of industrial practices, invest in workforce training, and strengthen the integration of domestic companies into African value chains in order to boost the manufacturing sector's competitiveness and capitalize on the opportunities created by the African Continental Free Trade Area.

For Paúnde, the large investments existing on the continent must create opportunities, firstly, for African companies and professionals. "The creation of TWF Mozambique represents an important step towards the training and certification of welders,



O acordo assinado por Chibanga e Pedro Silva, Presidente da APME, visa, igualmente, reforçar a colaboração entre as duas associações na promoção do conteúdo local, no fortalecimento das capacidades empresariais e na criação de oportunidades para que as Micro, Pequenas e Médias Empresas moçambicanas possam participar de forma mais activa nos grandes projectos de investimento e nas cadeias de fornecimento dos sectores estratégicos da economia nacional.

Entretanto, os desafios não se limitam apenas na formação e certificação, há também outras barreiras estruturais que impedem os países africanos de aproveitarem as oportunidades dos grandes projectos.

OUTROS DESAFIOS, OUTRAS SOLUÇÕES

Hennie De Wet, representante da RITC MOZ, uma empresa moçambicana que se dedica à inspecção e certificação, afirma haver inúmeras oportunidades na indústria africana para a promoção da mão-de-obra local. "Contudo, as barreiras linguísticas são o grande desafio para a inserção de muitos no mercado de trabalho. Temos muitos jovens que não dominam a língua inglesa e esta é fundamental para os grandes projectos. Depois, notamos enormes dificuldades nas questões de cálculos matemáticos. Portanto, achamos que são problemas básicos que só podem ser ultrapassados com uma formação de qualidade", explicou Hennie De Wet, defendendo mais programas de capacitação.

No entanto, o director-geral da LÌMAK Cimentos Moçambique,

inspectors, supervisors and other professionals in the sector, contributing to raising technical standards and meeting the requirements of major projects currently underway in the country".

Training and certification

AIMO President Paulo Chibanga highlighted the importance of training qualified welders, especially as the country prepares for new phases of its natural gas projects and seeks to increase local participation in manufacturing and construction activities.

Chibanga emphasized that welding is a strategic skill for fostering the involvement of Mozambican Small and Medium-sized Enterprises (SMEs) in these large-scale projects, noting that the field is fundamental to any industrial or energy initiative. "Investing in our people and strengthening our companies are critical steps toward ensuring increasing Mozambican participation in the value chains of major projects," Chibanga affirmed.

To address this dynamic, a strategic partnership was established at the TWF conference between AIMO and the Association of Small and Medium-sized Enterprises (APME), aiming to promote local content and integrate SMEs into the mining and energy sector value chains.

The agreement, signed by Chibanga and APME President Pedro Silva, also seeks to strengthen collaboration between the two associations in promoting local content, building business capacity, and creating opportunities for Mozambican micro, small, and medium-sized enterprises to participate more actively in major investment projects and supply chains within the national economy's strategic sectors.

However, the challenges are not limited to training and certification; there are also other structural barriers preventing African countries from capitalizing on opportunities arising from major projects.

OTHER CHALLENGES, OTHER SOLUTIONS

Hennie De Wet, a representative of RITC MOZ, a Mozambican inspection and certification company, states that there are numerous opportunities within the African industry to promote the local workforce. "However, language barriers pose a major challenge for many seeking to enter the labor market. We have many young people who lack proficiency in English, a language that is essential for large-scale projects. We also observe significant difficulties regarding mathematical calculations. Therefore, we believe these are fundamental issues that can only be overcome through quality training," explained De Wet, advocating for more capacity-building programs.



A minha participação no campeonato africano de soldadura abriu-me hoje uma oportunidade para trabalhar nos projectos de gás natural

My participation in the African welding championship opened up an opportunity for me today to work on natural gas projects

ARMANDO MACUÁCUA

Seyit Orhan Baydar, explicou que o grupo que representa está neste momento a desenvolver um programa de capacitação de raparigas, designado "Global Engineer Girls (GEG)", uma iniciativa que visa promover a capacitação de jovens raparigas em áreas de engenharia e ciências exactas, tradicionalmente dominadas por homens. "A iniciativa reúne estudantes moçambicanos de diferentes instituições de ensino técnico e superior e combina módulos teóricos, práticas laboratoriais, estágios em ambiente industrial e certificação profissional dentro e fora do país", disse Baydar.

O CAMPEONATO DE SOLDADURA

Se antes a soldadura era vista como uma área "arbitrária" em que cada um podia exercer sem nenhum critério, hoje o cenário mudou e a exigência aumentou. A qualidade profissional e a certificação tornaram-se fundamentais.

Num alinhamento a este movimento, a 4.ª Assembleia Anual e Conferência da TWF decorreu em simultâneo com o campeonato africano de soldadura, que decorreu no Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica (CFPM), com o apoio da TWF, da Associação Industrial de Moçambique (AIMO), da Electro Portugal e de outros parceiros, juntando 20 concorrentes de Moçambique, Angola, África do Sul, Cabo Verde, Etiópia, Senegal e Nigéria.

Para Moçambique, o campeonato africano de soldadura foi uma oportunidade para mostrar valências daquilo que já vem sendo desenvolvido no âmbito da busca da mão-de-obra de qualidade.

O país teve dois representantes. Armando Macuácua da Associação dos Soldadores de Moçambique (ASM) foi distinguido na terceira posição na categoria de Soldadura por arco com eléctrodo revestido.

Macuácua não escondeu a sua satisfação por ter perfilado na lista dos melhores soldadores africanos. "Foi uma boa experiência, pois a participação na competição abriu-me hoje uma oportunidade para trabalhar nos projectos de gás natural. Estou em Cabo Delgado desde início de Julho a trabalhar para uma multinacional", disse.

A mesma satisfação foi partilhada pela angolana Anita Castro, uma das concorrentes no campeonato africano

However, Seyit Orhan Baydar, General Manager of Limak Cimentos Moçambique, explained that the group he represents is currently developing a capacity-building program for young women known as "Global Engineer Girls" (GEG), an initiative aimed at empowering young women in the fields of engineering and the exact sciences, areas traditionally dominated by men. "The initiative brings together Mozambican students from various technical and higher education institutions and combines theoretical modules, laboratory practice, industrial internships, and professional certification, both domestically and abroad," said Baydar.

THE WELDING CHAMPIONSHIP

While welding was once viewed as an "arbitrary" field where anyone could practice without specific criteria, the landscape has changed, and standards have risen. Professional quality and certification have become essential.

In line with this shift, the 4th TWF Annual Assembly and Conference took place concurrently with the African Welding Championship at the Metalworking Industry Vocational Training Center (CFPM). Supported by the TWF, the Industrial Association of Mozambique (AIMO), Electro Portugal, and other partners, the event brought together 20 competitors from Mozambique, Angola, South Africa, Cape Verde, Ethiopia, Senegal, and Nigeria.

For Mozambique, the African welding championship was an opportunity to showcase the capabilities developed as part of the ongoing effort to cultivate a skilled workforce.

The country was represented by two individuals. Armando Macuácua, from the Mozambique Welders Association (ASM), took third place in the Shielded Metal Arc Welding (SMAW) category.

Macuácua made no secret of his satisfaction at being ranked among the best welders in Africa. "It was a great experience; participating in the competition opened up an opportunity for me to work on natural gas projects. I have been in Cabo Delgado since early July, working for a multinational company," he said.



Competir com profissionais experientes desafiou-me a elevar o meu nível e reforçou a minha determinação em continuar a aperfeiçoar as minhas competências

Competing against experienced professionals challenged me to raise my game and reinforced my determination to keep honing my skills

ANITA CASTRO

de soldadura. Embora não tenha sido contemplada como uma das melhores, a jovem angolana também enalteceu a sua participação na competição, explicando que tanto a conferência da TWF assim como o campeonato foram experiências de enorme valor para a sua formação. "Saio desta experiência mais confiante e ainda mais consciente de que a formação técnica de qualidade pode colocar os jovens africanos em igualdade de oportunidades nos grandes palcos internacionais", revelou Anita Castro.

Para fomentar mais qualidade e formação dos profissionais soldadores, foi assinado, durante a conferência TWF – 2026, um acordo de Formação e Mobilidade profissional, desenvolvido em parceria com a empresa portuguesa CS Wind, visando estabelecer uma ligação mais directa entre formação profissional e oportunidades de trabalho na indústria internacional. O programa permitirá aos moçambicanos soldadores obter certificações em soldadura e aceder a oportunidades de emprego em Portugal. Trinta participantes já estão a frequentar uma formação de três meses em Moçambique, seguida de um mês de formação especializada em Portugal, antes de ingressarem no mercado de trabalho.

O director do CENFIM - Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica em Portugal, Manuel Grilo, frisou que os jovens moçambicanos poderão melhorar as suas habilidades em terras lusas. "O campeonato de soldadura veio evidenciar a importância da aprendizagem baseada em competências e alertar que haverá muito a fazer para que se criem as condições necessárias à realização de uma formação profissional que sirva às necessidades do país", enfatizou Manuel Grilo, lembrando que a conferência da TWF "deu um especial realce à necessidade de qualificação dos recursos humanos para garantir um desenvolvimento sustentável e competitivo das empresas e do país.

Angolan welder Anita Castro, a competitor in the African welding championship, shared this same sense of satisfaction. Although she did not place among the top competitors, the young Angolan praised her participation in the event, explaining that both the TWF conference and the championship were invaluable experiences for her professional development. "I leave this experience more confident and even more aware that quality technical training can place young Africans on an equal footing on major international stages," Anita Castro stated.

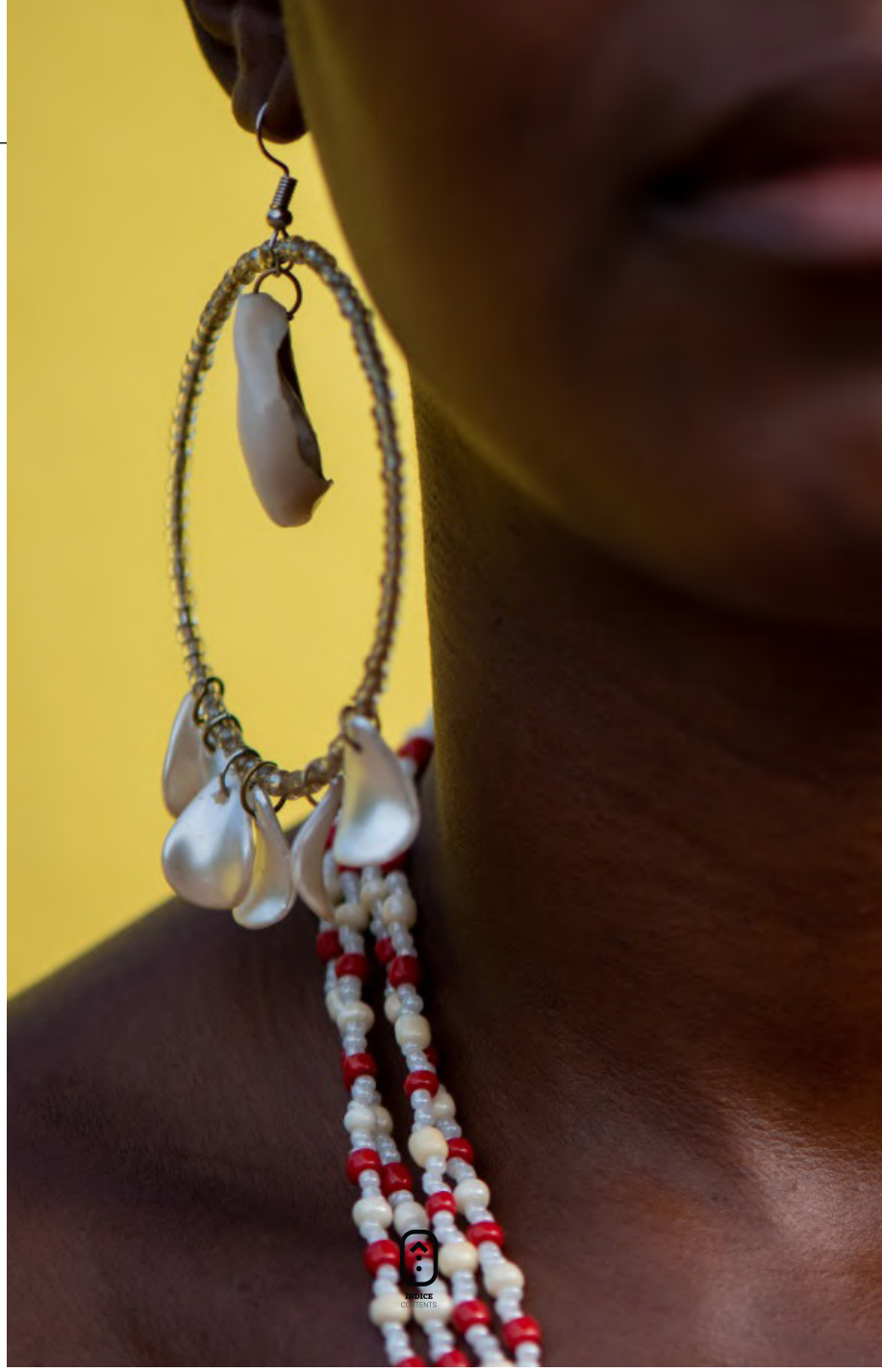
To foster higher quality standards and professional training for welders, a Professional Training and Mobility agreement was signed during the TWF 2026 conference. Developed in partnership with the Portuguese company CS Wind, the agreement aims to establish a more direct link between vocational training and job opportunities within the international industry.

The program will allow Mozambican welders to obtain welding certifications and access job opportunities in Portugal. Thirty participants are already undergoing three-month training in Mozambique, followed by a month of specialized training in Portugal, before entering the job market.

The director of CENFIM - Professional Training Center for the Metallurgical and Metalworking Industry in Portugal, Manuel Grilo, stressed that young Mozambicans will be able to improve their skills in Portuguese lands. "The welding championship highlighted the importance of skills-based learning and warned that there will be a lot to do to create the necessary conditions to carry out professional training that serves the country's needs", emphasized Manuel Grilo, remembering that the TWF conference "gave special emphasis to the need for qualification of human resources to guarantee sustainable and competitive development of companies and the country.

M'KONO

MEMÓRIA E IDENTIDADE
MEMORY AND IDENTITY



TEXTO TEXT:
ÉNIA LIPANGA
FOTO PHOTO:
RUBERTU ZUALO

A agilidade de fazer vincos perfeitos numa chamussa, herdada da mãe, que encontrou naquele gesto uma forma de alimentar os seus filhos, e o olhar atento aos movimentos da vida dos moçambicanos parecem encontrar-se na marca M'kono, de Afifah Zualo, empreendedora, artesã e multiartista que cria jóias étnico-contemporâneas como uma forma de contar histórias, codificar sentimentos e perpetuar as suas raízes.

Viver em sociedade é uma constante forma de criar ligações. Através da arte de Zualo, encontramos criações que podem representar esses elos, mesmo quando essa união não nasce de forma deliberada. Nos seus brincos, essa ideia de ligação parece estar presente no próprio gesto de construir. O fio que cobre a estrutura das argolas inicia num ponto e encontra o outro, cumprindo uma espécie de movimento circular de união e continuidade. É como se, ao entrelaçar os fios, também tecesse histórias, memórias e identidades.

Os brincos, afinal, são muitas vezes esse detalhe que encerra uma composição. Há quem os escolha para dar o toque final à roupa; há quem escolha primeiro os brincos e só depois pense no que vestir. Na linguagem popular, há até quem diga que "estar sem brincos é estar nua", uma expressão que revela o quanto o adorno também pode ser entendido como extensão do corpo e da forma como nos apresentamos ao mundo.



O fio que cobre a estrutura das argolas inicia num ponto e encontra o outro, cumprindo uma espécie de movimento circular de união e continuidade.

The thread that covers the structure of the rings starts at one point and meets the other, fulfilling a kind of circular movement of union and continuity.

The dexterity required to create perfect pleats in a samosa, a skill inherited from her mother, who found in that very gesture a way to feed her children and an observant eye on the rhythms of Mozambican life seem to converge in the M'kono brand. Created by Afifah Zualo, an entrepreneur, artisan, and multi-disciplinary artist, the brand produces ethnic-contemporary jewelry as a means to tell stories, encode emotions, and perpetuate her roots.

Living in society is a constant process of forging connections. Through Zualo's art, we find creations that embody these bonds, even when the union arises spontaneously rather than by design. In her earrings, this concept of connection seems inherent in the very act of crafting them. The thread that covers the structure of the rings starts at one point and meets the other, fulfilling a kind of circular movement of union and continuity. It is as if, in intertwining the threads, she is also weaving together stories, memories, and identities.

After all, earrings are often the detail that completes an ensemble. Some people choose them to add the finishing touch to an outfit, while others select the earrings first and only then decide what to wear. There is even a common saying that "to be without earrings is to be naked", an expression revealing how this adornment can be

Afifah junta elementos que, isoladamente, já carregam histórias. As conchas cauri, retiradas do mar, trazem consigo a memória das águas, da circulação e das relações ancestrais com o oceano. O mar, presente na geografia moçambicana, encontra-se também nas cores, nas texturas e nos movimentos das suas peças.
As missangas, por sua vez, são ressignificadas. Encontramo-las em diferentes formas de adorno e em diferentes momentos da vida social. Em algumas comunidades moçambicanas, particularmente no Norte do país, os adornos de cintura feitos com conchas fazem parte de práticas ligadas ao corpo, à feminilidade, à intimidade e à aprendizagem de códigos de sedução. Em Nampula, por exemplo, são conhecidos localmente por mikhova, testemunhando uma tradição em que o corpo feminino também se torna espaço de comunicação.

seen as an extension of the body and of how we present ourselves to the world. Afifah combines elements that, in isolation, already carry their own stories. Cowrie shells, harvested from the sea, bring with them memories of the waters, of movement, and of ancestral connections to the ocean. The sea, a defining feature of Mozambique's geography, is also reflected in the colors, textures, and movements of her pieces.
Beads, too, take on new meaning. We find them in various forms of adornment and at different stages of social life. In some Mozambican communities, particularly in the north of the country, waist ornaments made of shells are part of practices linked to the body, femininity, intimacy, and the learning of codes of seduction. In Nampula, for instance, they are known locally as mikhova, bearing witness to a tradition in which the





As suas peças são também fragmentos da natureza, cores que parecem atravessar o ciclo entre o nascer do sol e a beleza dos céus nublados.

Her pieces are also fragments of nature, colors that seem to traverse the cycle from sunrise to the beauty of cloudy skies.

É nesses caminhos entre o corpo e a matéria que as peças de Afifah parecem habitar. Cada missanga, cada fio e cada concha torna-se um pedaço de uma história maior. As suas peças são também fragmentos da natureza, cores que parecem atravessar o ciclo entre o nascer do sol e a beleza dos céus nublados; texturas que lembram a areia, o mar, a terra e aquilo que as mãos conseguem transformar. "A M'kono começou pelas missangas, mas hoje percebo que nunca foi apenas sobre fazer acessórios", conta Afifah. "Trabalho com missangas desde 2018 e, ao longo destes anos, fui percebendo que as minhas mãos estavam a investigar muito mais do que formas e materiais. Havia nelas perguntas sobre quem somos, de onde viemos, o que carregamos". Há, portanto, mais do que uma preocupação estética. Afifah recolhe elementos que já fazem parte do imaginário e da cultura e reorganiza-os para criar algo novo, sem necessariamente apagar aquilo que carregam. Talvez seja precisamente aí que esteja a força do seu trabalho: na capacidade de fazer com que materiais aparentemente pequenos contem histórias gigantes. Como ela própria resume: "Não vejo a M'kono apenas como uma marca. As missangas foram apenas o começo".

female body also becomes a space for communication. It is in the spaces between body and matter that Afifah's pieces seem to dwell. Each bead, thread, and shell becomes a fragment of a larger story. Her pieces are also fragments of nature, colors that seem to traverse the cycle from sunrise to the beauty of cloudy skies; textures reminiscent of sand, sea, earth, and what the hands can transform.

"M'kono started with beads, but today I realize it was never just about making accessories," says Afifah. "I've been working with beads since 2018, and over the years, I came to realize that my hands were exploring much more than just shapes and materials. Within them lay questions about who we are, where we come from, and what we carry." There is, therefore, more than just an aesthetic concern at play. Afifah gathers elements that are already part of our collective imagination and culture, rearranging them to create something new without necessarily erasing the history they hold. Perhaps that is precisely where the strength of her work lies: in the ability to make seemingly small materials tell monumental stories. As she herself puts it: "I don't view M'kono merely as a brand. The beads were just the beginning."

O MUNDO AO SEU ALCANCE!

COMPRE JÁ O SEU BILHETE
EM QUALQUER LOJA AIR MOZAMBIQUE
& AGÊNCIAS DE VIAGEM

Agora, já pode adquirir bilhetes nas lojas Air Mozambique para diversos destinos Regionais e Internacionais!

Voos operados ao abrigo de parcerias comerciais.

VOOS REGIONAIS (ÁFRICA)

- Accra
- Abidjan
- Dar es Salaam
- Cidade do Cabo
- Gaborone
- Harare
- Kinshasa
- Lilongwe
- Lusaka
- Lubumbashi
- Port Louis
- Durban
- Port Elizabeth
- Victoria Falls
- Windhoek
- Nairobi
- Zanzibar
- Kilimanjaro
- Arusha

VOOS INTERNACIONAIS (EUROPA, AMÉRICA E ÁSIA)

- Bruxelas
- Frankfurt
- Londres
- Madrid
- Milão
- Paris
- Lisboa
- Porto
- Roma
- Estocolmo
- São Paulo
- Guarulhos
- Bangkok
- Guangzhou
- Hong Kong
- Mumbai
- Pequim
- Nova Deli



ESCOLHA O SEU DESTINO!
VOOS OPERADOS A PARTIR DE MAPUTO.

AirMozambique

MUNDO AIR
AIR'S WORLD

LINHAS AÉREAS DE MOÇAMBIQUE PASSA PARA AIR MOZAMBIQUE
LAM CHANGES TO AIR MOZAMBIQUE

COMO COMPRAR O SEU BILHETE ONLINE
HOW TO BUY YOUR TICKET ONLINE

MAIS DUAS AERONAVES PARA FROTA DOMÉSTICA
TWO MORE AIRCRAFT FOR COMESTIC FLEET

FLAMINGO CLUB



NOVA ERA NEW ERA

LINHAS AÉREAS DE MOÇAMBIQUE PASSA PARA AIR MOZAMBIQUE

LAM BECOMES AIR MOZAMBIQUE



A empresa Linhas Aéreas de Moçambique passa agora a operar, comercialmente, sob a marca Air Mozambique, abrindo uma nova era no processo de reestruturação da transportadora nacional. A mudança de identidade coincide com o reforço da frota, através da entrada em operação de dois Embraer 190, com o objectivo de recuperar capacidade, regularidade e sustentabilidade financeira.

A adopção da marca Air Mozambique e a incorporação dos novos aviões integram o plano de recuperação que procura aumentar a eficiência operacional, melhorar a regularidade dos voos e criar condições para uma maior sustentabilidade financeira.

Mais do que uma alteração na imagem, a nova identidade comercial pretende sinalizar uma transformação mais ampla da transportadora. Como o ministro dos Transportes e Logística, João Matlombe, fez saber, a recuperação da companhia está entre as prioridades do sector dos transportes. "O Governo entende esta mudança como parte de uma nova fase institucional da empresa. No entanto, uma nova identidade deve acompanhar uma transformação efectiva da organização. A modernização de uma companhia aérea não se limita apenas à sua imagem; envolve a forma como é gerida, como utiliza os seus recursos, como organiza as suas operações e como responde às exigências do mercado", assinalou Matlombe.

A transformação da LAM, anotou, é um processo que exige continuidade, disciplina e capacidade de execução. "Não esperamos que os problemas acumulados ao longo dos anos sejam resolvidos de forma imediata. Contudo, auguramos que as medidas adoptadas produzam melhorias concretas e que essas melhorias sejam, progressivamente, sentidas pelos cidadãos".

Linhas Aéreas de Moçambique (Mozambique Airlines - LAM) is now commencing commercial operations under the "Air Mozambique" brand, marking the start of a new era in the national carrier's restructuring process. This rebranding coincides with the strengthening of the fleet through the introduction of two Embraer 190 aircraft, aimed at restoring capacity, service reliability, and financial sustainability.

The adoption of the Air Mozambique brand and the integration of the new aircraft are part of a recovery plan designed to boost operational efficiency, improve flight reliability, and create the conditions for greater financial sustainability.

More than just a change in image, the new commercial identity is intended to signal a broader transformation of the carrier. As stated by the Minister of Transport and Logistics, João Matlombe, the company's recovery is a priority for the transport sector. "The Government views this change as part of a new institutional phase for the company. However, a new identity must be accompanied by an effective organizational transformation. Modernizing an airline is not limited to its image; it involves how the company is managed, how it utilizes its resources, how it organizes its operations, and how it responds to market demands," Matlombe noted.

The transformation of LAM, he noted, is a process requiring continuity, discipline, and execution capability. "We do not expect the problems accumulated over the years to be resolved immediately. However, we hope that the measures adopted will yield concrete improvements and that these improvements will be progressively felt by the citizens."



Não esperamos que os problemas acumulados ao longo dos anos sejam resolvidos de forma imediata. Contudo, auguramos que as medidas adoptadas produzam melhorias concretas e que essas melhorias sejam, progressivamente, sentidas pelos cidadãos"

We do not expect the problems accumulated over the years to be resolved immediately. However, we hope that the measures adopted will yield concrete improvements and that these improvements will be progressively felt by the citizens "

JOÃO MATLOMBE

MAIS DUAS AERONAVES PARA FROTA DOMÉSTICA

TWO MORE AIRCRAFT FOR THE DOMESTIC FLEET

A Air Mozambique alargou a sua frota doméstica com duas aeronaves, uma iniciativa que pretende reforçar as ligações entre as províncias e facilitar a mobilidade de passageiros, empresários e cidadãos em geral.

Trata-se das aeronaves Embraer 190 baptizadas "Zambeze" e "Limpopo", que têm como missão reduzir a necessidade de escalas noutras cidades nas viagens entre o Centro e o Norte. A Zambeze foi posicionada a partir da cidade da Beira, província de Sofala, visando garantir ligações interprovinciais com Tete e Quelimane, Nampula, Pemba e Nacala.

O reforço da operação ocorre numa fase de reestruturação da LAM, depois de vários anos marcados por problemas operacionais relacionados com uma frota reduzida e falta de investimento.

Para o Presidente do Conselho de Administração (PCA) da LAM, Agostinho Langa, a entrada destas duas aeronaves representa um passo importante na recuperação da empresa. "A incor-

Air Mozambique has expanded its domestic fleet with two aircraft, an initiative aimed at strengthening connections between provinces and facilitating the mobility of passengers, businesspeople, and the general public.

The aircraft in question are Embraer 190s, named "Zambeze" and "Limpopo", tasked with reducing the need for stopovers in other cities when traveling between the Central and Northern regions. The "Zambeze" has been based in the city of Beira (Sofala province) to ensure inter-provincial connections with Tete, Quelimane, Nampula, Pemba, and Nacala.

This operational boost comes as LAM undergoes restructuring following several years marked by operational issues linked to a limited fleet and a lack of investment.

For Agostinho Langa, Chairman of the Board of Directors of LAM, the arrival of these two aircraft represents a signifi-



poração destes dois Embraer constitui um marco importante no processo de renovação e reforço da frota da transportadora nacional", referiu o PCA, destacando igualmente o aumento da capacidade operacional, a estabilização dos voos e a melhoria gradual da qualidade dos serviços prestados aos passageiros.

Por sua vez, o ministro dos Transportes e Logística, João Matlombe, destacou que este investimento deve ser compreendido no contexto da estratégia do Governo para melhorar a mobilidade no País e criar condições para uma maior integração económica e territorial.

"Moçambique é um País extenso, com os seus principais centros de actividade económica distribuídos por diferentes regiões. A circulação de pessoas, bens, serviços e factores de produção é uma condição fundamental para o funcionamento da economia", afirmou o governante, destacando que a aviação desempenha um papel importante, sobretudo pela capacidade de reduzir distâncias e tempo de deslocação entre as diferentes regiões do País.

"O nosso objectivo é criar uma companhia mais eficiente, financeiramente sustentável e capaz de prestar um serviço regular, seguro e de qualidade", acrescentou.

A companhia pretende elevar a frota para 12 aeronaves até ao final do ano, numa estratégia que deverá permitir aumentar a oferta de voos, reduzir perturbações na programação e melhorar a conectividade entre os principais centros económicos do País.

cant step in the company's recovery. "The addition of these two Embraer aircraft marks a major milestone in the process of renewing and strengthening the national carrier's fleet," the Chairman noted, also highlighting the increased operational capacity, flight stabilization, and the gradual improvement in the quality of service provided to passengers.

Meanwhile, the Minister of Transport and Logistics, João Matlombe, emphasized that this investment should be viewed within the context of the Government's strategy to improve mobility across the country and create conditions for greater economic and territorial integration.

"Mozambique is a vast country, with its main centers of economic activity distributed across different regions. The movement of people, goods, services, and factors of production is fundamental to the functioning of the economy," the official stated, highlighting the important role played by aviation, particularly its ability to reduce distances and travel time between the country's various regions.

"Our goal is to create an airline that is more efficient, financially sustainable, and capable of providing regular, safe, and high-quality service," he added.

The airline plans to expand its fleet to 12 aircraft by the end of the year, a strategy intended to increase flight availability, reduce schedule disruptions, and improve connectivity between the country's key economic hubs.



COMO COMPRAR O SEU BILHETE ONLINE
HOW TO BUY YOUR TICKET ONLINE

Comprar o seu bilhete online é fácil, seguro e mais barato. Agora, além de comprar o seu bilhete online, pode também fazer a reserva e pagar a posteriori (book now pay later).
Aconselhamos sempre a efectuar a compra de passagens aéreas pela Internet com a máxima antecedência, de maneira a encontrar o melhor preço. Independentemente da antecedência, pela Internet tem um desconto de 5% em relação ao balcão.

Partilhamos consigo, Cliente Amigo, os passos a serem seguidos para comprar bilhetes online:

1. Aceda à página de Internet da LAM, em www.lam.co.mz;
2. Vá a grelha de reservas que, por default, já se encontra no menu RESERVAS ONLINE;
3. Escolha a origem, o destino, a(s) data(s) da(s) viagem(ns), o número de passageiros, para cada tipo de passageiro, isto é, se é adulto, criança ou bebé. Escolha o tipo de viagem, se é só IDA ou IDA E VOLTA, ou ainda se é MULTI-DESTINOS, e prima em PESQUISAR VOOS;
4. Escolha a tarifa e o voo pretendidos e prima em CONTINUAR;
5. Preencha todos os dados do(s) passageiro(s) e prima em CONTINUAR;
6. Escolha PAGAR AGORA ou PAGAR A POSTERIORI;
7. Confirme que aceita os termos e as condições, colocando um "tick" no respectivo quadrado, e prima em CONTINUAR;

NO CASO DE PAGAMENTO EM TEMPO REAL (BOOK NOW PAY NOW)
‖ Caso tenha escolhido PAGAR AGORA, será encaminhado para a página de pagamentos onde deve colocar o Card Holder (nome que aparece no cartão de crédito/débito), o número do cartão, a data que expira e o CVV, que é o código secreto – são os últimos 3 ou 4 dígitos – que aparece no verso do cartão, e prima NEXT;
‖ Após a confirmação do pagamento, irá receber dois e-mails, um com a confirmação da reserva (onde aparece o número do bilhete) e outro com a confirmação do pagamento (recibo online).

NOTAS
‖ O nosso sistema aceita apenas cartões de crédito VISA e MASTERCARD e de débito VISA ELECTRON;
‖ Caso o Cliente nunca tenha usado o cartão para fazer pagamentos por Internet, aconselhamos a contactar o seu banco antes de efectuar a compra.

EM CASO DE PAGAMENTO A POSTERIORI (BOOK NOW PAY LATER)
‖ Caso tenha escolhido PAGAR A POSTERIORI, abrirá uma página contendo o código da reserva (PNR), o valor a pagar e o tempo limite para efectuar o pagamento. Receberá ainda a mesma informação por e-mail;
‖ Para efectuar o pagamento por Internet, antes de expirar o tempo limite, o Cliente deve aceder à página www.lam.co.mz e escolher o menu GERIR RESERVAS;
‖ Coloque o código da reserva e o apelido e prima em SUBMETER;
‖ O sistema mostra uma página com os dados da reserva, de seguida escolha o campo PROSSEGUIR PARA PAGAMENTO;
xx Será encaminhado para a página de pagamentos onde deve colocar o Card Holder (nome que aparece no cartão de crédito/débito), o número do cartão, a data que expira e o CVV, que é o código secreto – são os últimos 3 ou 4 dígitos – que aparece no verso do cartão, e prima NEXT;
xx Após a confirmação do pagamento, irá receber dois e-mails, um com a confirmação da reserva (onde aparece o número do bilhete) e outro com a confirmação do pagamento (recibo online).

NOTA: O Cliente poderá efectuar o pagamento numa das lojas da LAM (dentro do tempo limite). Neste caso, o preço a pagar não será o mesmo do canal online (Internet), sofrendo um agravamento de cerca de 5%.

Buying your ticket online is easy, safe and cheaper. Now, in addition to buying your ticket online, you can also make a reservation and pay later (book now and pay later).
We always recommend that you purchase airline tickets online as much as in advance as possible, in order to find the best price. Regardless of the advance, online tickets have a 5% discount over regular counter tickets.

We share with you, Friendly Customer, the steps to be followed when buying tickets online:

1. Head to LAM's website at www.lam.co.mz;
2. Go to the bookings table which by default is already on the ONLINE RESERVATIONS menu;
3. Select the origin, destination, travel date(s), the number of passengers for each type of passenger, i.e., whether an adult, a child or a baby. Choose the type of trip, whether ONE WAY or ROUNDTRIP or MULTIPLE DESTINATIONS, and press SEARCH FLIGHTS;
4. Pick the rate and the desired flight and press CONTINUE;
5. Fill in all passenger details and press CONTINUE;
6. Choose PAY NOW or PAY LATER;
7. Confirm that you accept the terms and conditions by placing a "tick" in its square, and press CONTINUE;

IN CASE YOU WISH TO PAY NOW (BOOK NOW PAY NOW)
‖ If you chose PAY NOW, you will be forwarded to the payment page where you should fill in the Card Holder name (name that appears on your credit/debit card), the card number, the expiration date and the CVV, which is the secret code - the last 3 or 4 digits - that appear on the back of the card, and click NEXT;
‖ Upon confirmation of payment, you will receive two emails, one with the booking confirmation (where the ticket number appears) and another with the payment confirmation (online receipt).

NOTE
‖ Our system only accepts VISA and MASTERCARD credit cards and VISA ELECTRON debit cards;
‖ If the client has never used the card to make online payments, we advise you to contact your bank before making the purchase.

IN CASE YOU WISH TO PAY LATER (BOOK NOW PAY LATER)
‖ If you chose PAY LATER, a page will open containing the reservation code (PNR), the amount payable and the time limit for payment. You will also receive the same information by e-mail;
‖ To pay online before expiry of the time limit, the Client must access the page www.lam.co.mz and choose the menu MANAGE RESERVATIONS;
‖ Insert the reservation code and the last name and press SUBMIT;
‖ The system will display a page with the reservation details. Then select the field PROCEED TO PAYMENT;
‖ You will be forwarded to the payment page where you should fill in the Card Holder name (name that appears on your credit/debit card), the card number, the expiration date and the CVV, which is the secret code - the last 3 or 4 digits - that appear on the back of the card, and click NEXT;
‖ Upon confirmation of payment, you will receive two emails, one with the booking confirmation (where the ticket number appears) and another with the payment confirmation (online receipt).

NOTE: The Client will be able to make the payment in one of LAM's stores (within the time limit). In this case, the price to pay will not be the same as the one online, with an increase of around 5%.

FLAMINGO CLUB

PROGRAMA DE PASSAGEIRO FREQUENTE
FREQUENT FLYER PROGRAM

O Flamingo Club é o programa de passageiro frequente da LAM e foi concebido para oferecer aos seus membros privilégios especiais como expressão do apreço pela sua fidelidade.
Ao tornar-se membro do Flamingo Club ganha pontos por voar na LAM, pontos que poderão ser trocados por bilhetes grátis na LAM. Terá ainda inúmeras vantagens ao utilizar os serviços dos parceiros do programa.
Para ser membro do programa de passageiro frequente da LAM, Flamingo Club Singular Classic, e/ou Corporate, preencha a ficha de adesão disponível na página www.lam.co.mz.
Após o preenchimento, anexe a capa de, pelo menos, um bilhete utilizado na LAM nos últimos seis meses e entregue em qualquer representação da LAM. Poderá ainda enviá-lo para o Flamingo Club da LAM através do endereço abaixo ou pode fazer o registo no website da LAM:
Edifício-Sede da LAM
Largo da DETA, nº 113
Telefone: +258 21 468 783 ou +258 21 360 841/2
E-mail: flamingoclub@lam.co.mz
www.lam.co.mz
Maputo – Moçambique

Para obter o cartão Flamingo VISA, preencha o formulário de adesão e entregue num balcão do Millennium BIM.
Caso reúna as condições definidas pelo Banco Millennium BIM para obter o cartão Flamingo VISA, receberá o cartão através do banco, onde também aparecerá registado o seu código do Flamingo, passando assim a usufruir de todas as vantagens adjacentes a este cartão.
Ao utilizar o cartão Flamingo VISA em qualquer instituição ganhará milhas para o seu extracto do Flamingo.

The Flamingo Club is LAM's frequent flyer program, and it was designed to offer its members special privileges as an expression of appreciation for their loyalty.
By becoming a member of the Flamingo Club you earn points by flying on LAM, points that may be redeemed for free tickets on LAM. You will also have numerous advantages when using services provided by our program partners.
To become a member of LAM's frequent flyer program, the Flamingo Club Singular Classic and/or Corporate, complete the registration form available at www.lam.co.mz.
After filling, attach the jacket of at least one LAM ticket used in the last six months and deliver it at any LAM representation. You may also send it to LAM's Flamingo Club at the address below or you can register on LAM's website:
Edifício-Sede da LAM
Largo da DETA, nº 113
Phone: +258 21 468 783 or +258 21 360 841/2
Email: flamingoclub@lam.co.mz
www.lam.co.mz
Maputo – Moçambique

To get the Flamingo VISA card, fill out the membership form and deliver it at a Millennium BIM branch.
If you meet the conditions set by Millennium BIM for the Flamingo VISA card, you will receive the card through the bank, which will also present your Flamingo code, enabling you to enjoy all the advantages associated with this card. By using the Flamingo VISA card at any institution you will earn miles for your Flamingo account.

FLAMINGO LOUNGES

As Salas Flamingo Lounge da LAM proporcionam um ambiente confortável e acolhedor, ideal para o Cliente poder descansar, relaxar, utilizar meios de comunicação, reunir-se com outras pessoas e até trabalhar, enquanto aguarda o embarque do seu voo.
O Cliente da LAM encontra esse serviço nos seguintes aeroportos:

- Aeroporto Internacional de Mavalane, em Maputo, com duas salas Flamingo, sendo uma de partidas domésticas e outra de partidas internacionais;
- Aeroporto Internacional da Beira, com uma sala Flamingo;
- Aeroporto de Tete, com duas salas Flamingo, sendo uma de partidas domésticas e outra de partidas internacionais;
- Aeroporto de Nampula tem uma sala Flamingo;
- Aeroporto de Pemba tem uma sala Flamingo.

As FLAMINGO LOUNGES da LAM são um serviço exclusivo para os Clientes que tenham o Cartão Flamingo Plus e Visa Gold.
Para ter acesso às salas, basta apresentar um dos cartões acima mencionados dentro da data de validade, juntamente com o cartão de embarque da LAM com a data do dia vigente.
Os cartões Visa Gold e Plus dão direito a um cartão convite para as FLAMINGO LOUNGES da classe executiva, mesmo que a sua viagem seja feita em classe económica.

LAM's Flamingo Lounges provide a comfortable and welcoming atmosphere, ideal for the Customer to rest, relax, use media facilities, meet with other people and even work, while waiting to board the flight.
LAM's Customer may find this service at the following airports:

- Mavalane International Airport, in Maputo, with two Flamingo lounges, one for domestic departures and another for international departures;
- Beira International Airport, with a Flamingo lounge;
- Tete Airport, with two Flamingo lounges, one for domestic departures and another for international departures;
- Nampula Airport has a Flamingo lounge;
- Pemba Airport has a Flamingo lounge.

LAM's FLAMINGO LOUNGES are an exclusive service for Customers who possess the Flamingo Plus and Visa Gold Card.
To access the lounges, just present one of the above mentioned cards within the expiration date, along with the LAM boarding pass with the current day date.
The Visa Gold and Plus cards award an invitation for business class FLAMINGO LOUNGES, even if your trip is in economy class.

VANTAGENS EM ADERIR AOS CARTÕES FLAMINGO PLUS E FLAMINGO VISA GOLD
ADVANTAGES WHEN SUBSCRIBING FLAMINGO PLUS AND FLAMINGO VISA GOLD CARDS

AO ADERIR A UM DESTES CARTÕES, O CLIENTE PASSA A TER DIREITO A:

- Fazer o check-in no balcão da classe executiva;
- Suplemento de bagagem nos voos da LAM na seguinte ordem:
  10 Kgs nos voos domésticos e regionais;
  15 Kgs nos voos intercontinentais;
- Nos voos em *codeshare* com a South African Airways, o suplemento de bagagem é de 20 Kg;
- Cartão convite para os FLAMINGO LOUNGES, mesmo que a sua viagem seja feita em classe económica.

WHEN SUBSCRIBING ONE OF THESE CARDS, THE CUSTOMER HAS THE RIGHT TO:

- Check in at the business class counter;
- Baggage supplement on LAM flights, in the following order:
  10 Kg on domestic and regional flights;
  15 Kg on intercontinental flights;
- For codeshare flights with South African Airways, the baggage supplement is 20 Kg;
- Invitation card for FLAMINGO LOUNGES, even if your trip is in economy class.

RECOMENDAÇÕES A BORDO
ON BOARD RECOMMENDATIONS

BAGAGEM DE MÃO PERMITIDA NA CABINE
HAND BAGGAGE ALLOWED IN THE CABIN

É considerada bagagem de cabine toda a bagagem pessoal transportada pelo passageiro a bordo do avião, estando isenta de pagamento de taxas. Para viagens efectuadas em aeronaves Boeing 737 e Embraer 190, a sua bagagem de mão não deverá exceder as medidas 115 cm (55×40×20 cm) e pesar mais de 7 Kg. Para viagens efectuadas em aeronaves Q400, a sua bagagem de mão não deverá exceder as medidas 105 cm (55×30×20 cm) e pesar mais de 5 Kg.

Cabin luggage is all personal luggage carried by passengers aboard the plane, being exempt from the payment of fees.
For trips aboard Boeing 737 and Embraer 190 aircraft, your hand luggage must not exceed a total of 115 cm (55×40×20 cm) and weigh more than 7 Kg. For trips aboard Q400 aircraft, your hand luggage must not exceed a total of 105 cm (55×30×20 cm) and weigh more than 5 Kg.

OBJECTOS QUE PODEM SER CONSIDERADOS BAGAGEM DE MÃO
OBJECTS THAT MAY BE CONSIDERED HAND LUGGAGE

- Medicamentos ou artigos de higiene necessários para a viagem, não excedendo 1 Kg ou 1 L e a quantidade líquida de cada artigo não ultrapasse os 0.1 Kg ou 0.1 L. **Nota:** estes artigos devem ser colocados num saco de plástico transparente devidamente selado;
- Gelo seco em quantidade não superior a 2 Kg por passageiro, para preservar itens perecíveis (ex: vacinas);
- Bebidas cujo teor alcoólico não seja superior a 70% (até 5 L por pessoa), quando adquiridas em lojas francas no aeroporto, devendo ser colocadas num saco de plástico transparente devidamente selado;
- Bolsa de mão, mala ou equipamento;
- Manta ou cobertor;
- Guarda-chuva ou bengala;
- Livros de leitura;
- Alimentação infantil;
- Equipamentos electrónicos (não se aconselha o despacho como bagagem registada de porão).

ATENÇÃO: Fazem ainda parte da bagagem de mão objectos que acompanham passageiros incapacitados, como muletas, aparelhos ortopédicos ou cadeiras de rodas desmontáveis que, porém, devem ser transportadas no porão.

- Medicines or toiletries that are needed for the trip, not exceeding 1 Kg or 1 L, with the net quantity of each item not exceeding 0.1 Kg or 0.1 L. **Note:** These items must be placed in a properly sealed transparent plastic bag;
- Dry ice in quantities not exceeding 2 Kg per passenger, to preserve perishable items (e.g. vaccines);
- Alcoholic beverages whose content must not exceed 70% alcohol by volume, and up to 5 L per person, when purchased in duty free shops at the airport, which should be placed in a properly sealed transparent plastic bag;
- Handbags, briefcases or equipment;
- Blankets;
- Umbrellas or walking sticks;
- Books;
- Baby food, for consumption during the trip;
- Electronic equipment (dispatching these items as checked luggage is not advised).

ATTENTION: Objects that accompany disabled passengers, such as crutches, braces, fully collapsible wheelchairs, are also considered hand luggage which, however, must be carried in the hold.

ARTIGOS PROIBIDOS NA BAGAGEM DE PORÃO/CABINE
NOT CLEARED FOR TAKEOFF



CORROSIVOS
CORROSIVES



GASES COMPRIMIDOS
COMPRESSED GASES



PERÓXIDOS
PEROXIDES



RADIOACTIVOS
RADIOACTIVE



SUBSTÂNCIAS INFECCIOSAS
INFECTIOUS SUBSTANCE



GASES INFLAMÁVEIS E NÃO INFLAMÁVEIS
FLAMMABLE/NON-FLAMMABLE GAS



OXIDANTES
OXIDISING



EXPLOSIVOS
EXPLOSIVES



TÓXICOS
TOXICS



LÍQUIDOS INFLAMÁVEIS
FLAMMABLE LIQUIDS



MATERIAIS MAGNÉTICOS
MAGNETIC MATERIALS



SPRAYS IMOBILIZADORES
INCAPACITATING SPRAY



ISQUEIROS - PERMITIDO APENAS UM E COM O PASSAGEIRO
FLAMMABLE LIGHTERS (PERMITTED ON PERSON ONLY)



BATERIAS DE LÍTIO
LITHIUM BATTERY

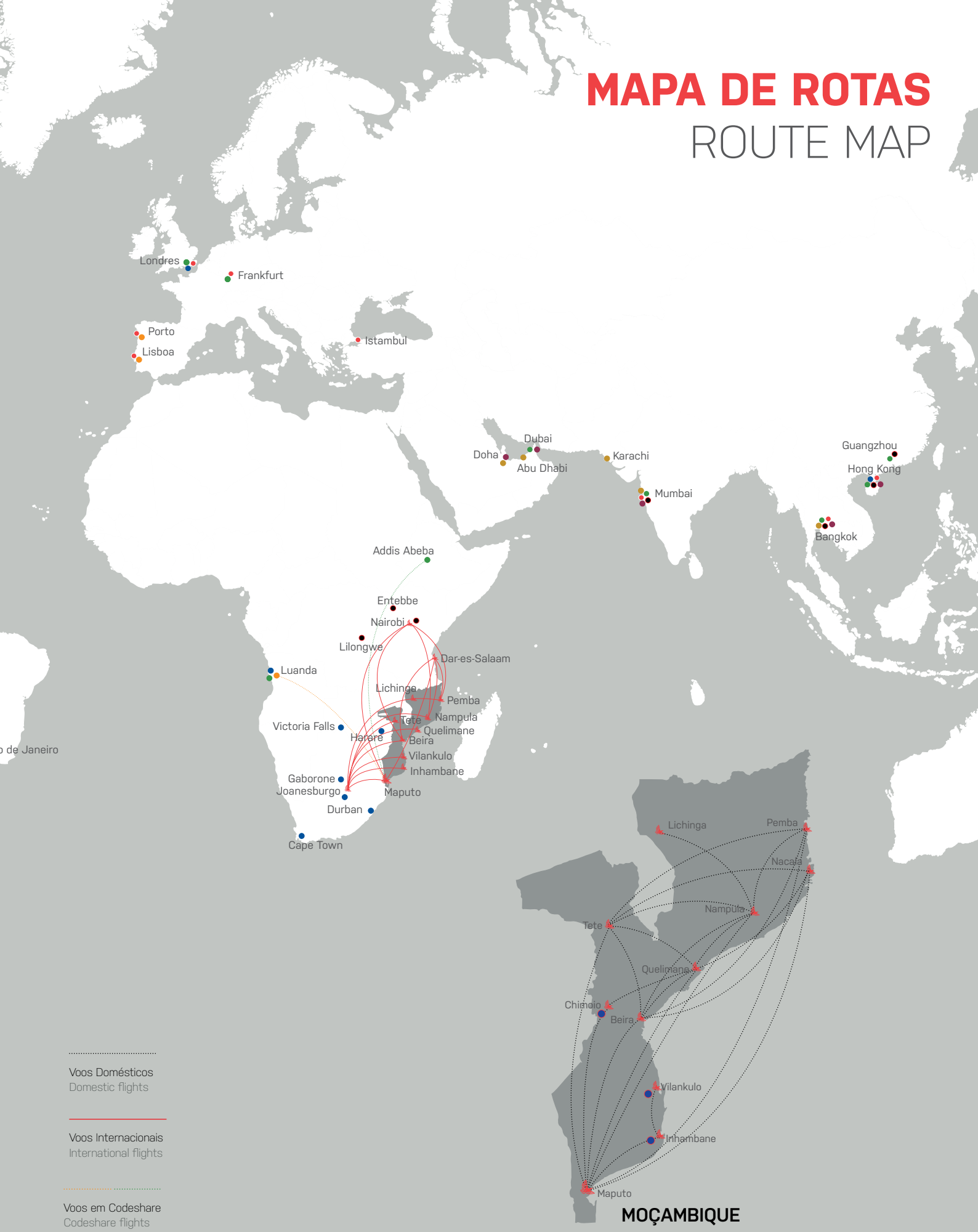
NOTAS / NOTES:

Até 100 Wh (Watt-Hour) - Permitido
Up to 100 Wh (Watt-Hour) - Allowed

De 100 Wh a 160 Wh - Requer aprovação da LAM
From 100 Wh a 160 Wh - LAM approval required

Superior a 160 Wh - Proibido
Exceeding 160 Wh - Forbidden

MAPA DE ROTAS
ROUTE MAP



FROTA
FLEET

EMBRAER 145

Nº AVIÕES ‖ NUMBER OF PLANES | **3**

COMPRIMENTO ‖ LENGTH | 30 M
ENVERGADURA ‖ WINGSPAN | 20 M
ALTURA ‖ HEIGHT | 6,8 M
VELOCIDADE DE CRUZEIRO ‖ CRUISING SPEED | 830 KM/H
ALCANCE ‖ MAXIMUM RANGE | 2870 KM
CAPACIDADE COMBUSTÍVEL ‖ FUEL CAPACITY | 6880 L
Nº DE PASSAGEIROS ‖ SEATING CAPACITY | 50



DASH8 Q400

Nº AVIÕES ‖ NUMBER OF PLANES | **1**

COMPRIMENTO ‖ LENGTH | 32,6 M
ENVERGADURA ‖ WINGSPAN | 28,4 M
ALTURA ‖ HEIGHT | 8,2 M
VELOCIDADE DE CRUZEIRO ‖ CRUISING SPEED | 639 KM/H
ALCANCE ‖ MAXIMUM RANGE | 2591 KM
CAPACIDADE COMBUSTÍVEL ‖ FUEL CAPACITY | 6647 L
Nº DE PASSAGEIROS ‖ SEATING CAPACITY | 76



BOEING 737-700 NG

Nº AVIÕES ‖ NUMBER OF PLANES | **2**

COMPRIMENTO ‖ LENGTH | 33.60 M
ENVERGADURA ‖ WINGSPAN | 35.79 M
ALTURA ‖ HEIGHT | 12.50 M
VELOCIDADE DE CRUZEIRO ‖ CRUISING SPEED | 968 KM/H
ALCANCE ‖ MAXIMUM RANGE | 5926 KM
CAPACIDADE COMBUSTÍVEL ‖ FUEL CAPACITY | 26120 L
Nº DE PASSAGEIROS ‖ SEATING CAPACITY | 132



UBUNTU
PRODUCTIONS

LONGE, JUNTOS.

UBUNTU
PRODUCTIONS®

Soluções que conectam,
resultados que transformam.



PRODUÇÃO
AUDIOVISUAL

DESIGN
CORPORATIVO

MARKETING
DIGITAL

COMUNICAÇÃO
INSTITUCIONAL

Narrativa visual, unindo vozes.

www.ubuntuholdings.co.mz | +258 87 949 9024 | @ubuntuproductionsmoz

Publicidade

Standard Bank

AGORA É TUDO QuiQ



Baixa QuiQ!

App Store | Google Play

APP | *555#

Os Canais Digitais do Standard Bank são plataformas modernas que garantem acesso fácil, seguro e conveniente aos serviços bancários. Estes canais estão integrados sob a designação **QuiQ**. Acessível via USSD **(*555#)** e online, através da web e da aplicação móvel. Para aderir ao **QuiQ**, o Cliente deve ter, no mínimo, 18 anos de idade ou ser emancipado, possuir uma conta à ordem no Standard Bank, preencher o Formulário de Adesão e apresentar um documento de identificação válido. O acesso ao **QuiQ** é gratuito. **Sabe mais em www.standardbank.co.mz, através do QR code, Linha do Cliente 800 412 412 (grátis) ou +258 21 355700, ou visita a agência mais próxima.**